



Victoria, 30 de Abril de 1939

Num. 477

Num. Avulso 1\$000

Anno XVII

Vida Capichaba



O Espelho não mente!

E' desolador o seu impressionamento, se no espelho lhe que o espelho não mente! Ele lhe fala, sem reticências, que a senhora está envelhecendo precocemente! Ele lhe mostra que a sua mocidade e a sua saúde e a sua beleza estão se exgotando rapidamente devido aos males terríveis do seu sexo!

Defenda esses seus tesouros inestimáveis!

Combatte os seus males e cura os radicais com o *Regulador Xavier*. O *Regulador Xavier*, de acordo com as exigências da moderna modéstia, é fabricado sob duas fórmulas diferentes: o N. 1—para os fluxos abundantes e suas consequências, o N. 2—para a falta de fluxos e suas consequências. O *Regulador Xavier* operará o milagre da resurreição dos seus encantos de mulher! E a senhora poderá enfrentar, com um sorriso de orgulho, a fraqueza do seu espelho!

Regulador Xavier

JA' DEU A PARTIDA!

PAULO ALVES



ASSIM que arranjei um quarto de hotel e troquei a roupa de viagem por outra, tivei para a sua casa. Soubere que estava em seus últimos momentos, e eu queria assisti-lo carinhosamente com o conforto do velho camaradagem, a raiado nos bancos universitários e no heroísmo estudioso de noites em claro. Carlos lôto, na vida de amizades que chegam e amizades que partem, o amigo inviolável, íntimo até o último quilometro dos confidencias.

A sua casa velada de sombra com a fraca iluminação de um quarto de frente me deixou um mau pressentimento. Colquei, já netevo, o botão da campainha. Decorreram para mim angustiosos segundos e me abriu a porta uma creeda, com olhos delicados de enfermeiro, «pessoas da casa» como se referiam constantemente a ele. Entrei precipitadamente e fui galgando as escadas com passadas elásticas e suaves, à maneira dos lelhos. Na ponta dos pés, sobre o encerrado dirigi-me ao seu quarto e deparei, no primeiro golpe de vista, com o drama que em pouco teria fim. Permaneci perplexo no humbral da porta, sem dizer as palavras ótimistas que se devem proferir ao doente.

Como estava arruinado o meu Carlitos! Tinha os olhos machucados de sofrimento, o corpo amarelento por efeito de um derrete bicho. Esforçava-se, entretanto, para conservar nos lábios um sorriso tranquilizador. Deu pela minha presença e recebeu com agrado o cumprimento do seu olhar. Rouco, a voz quasi sumida, brincou comigo:

— Te esperava. Olha, eu estava dizendo que sou o único matemático da família, mas por mal dos pecados tenho os cálculos no ligado...

Sorri encorajado com o seu estado de espírito. E olhei a sala: o médico, à cobertura, desolado, sabiamente inútil. Dois rapogões, de pé, um muito moreno, outro claro e róidio; uma senhorita esguia, fazendo esforços para conter o choro; seus filhos, D. Marquês, a vizinha D. Clotilde, a sua senhora, com um aspecto doloroso, cabelos soltos, faces lívidas, proprias das que esperam acontecimentos sinistros.

Aperlei a mão à D. Clotilde, que estava próxima, sentada na cama de casal, olhando o doente.

(Agora me lembro: quando Carlitos casou

recebi na participação umas notinhas à fina dizendo que ela era a mesma dos tempos das calças curtas. Um dia ele me contou o resto. Eram colegas. Ele pediu a borracha emprestada e Tilde deu-a de tão boa vontade... Então ele se mudou de carteira, foi se chegando, se chegando... e ela sempre fugindo. Um dia ela parou e eles se encontraram num altar, ela como um lirio no vestido de noiva, ele contendo na elegância de uma casaca a crise de alegria...)

Aí estava, desfigurado, o lirio meigo que fez carícias na sua fronte larga e deixou um perfume eterno de si nos três filhos bonitos.

Sem apresentar a fisionomia abalida por doenças de longo decurso — contrariada por um sorriso feimoso e um olhar resignado — Carlitos olhou-se no pijama de seda de largas listas azuis e brancas e sibilhou:

— Me fica bem este pijama, não acham? E acrescentou à falta de resposta:

— Eu sou um Penitenciário da Dôr...

Senti impelos de fingir um sorriso e dizer-lhe, confiante:

— Deixa estar, Carlos, que eu te arranjo a liberdade condicional...

Mas me contei silencioso.

A luz dos seus olhos bruxoleava. Era fatal. Em vez da docura resignada de Carlos eu esperava o desespero das vítimas de sua natureza. Imaginava-o dizendo:

— O doutor, pôde queimar seu diploma!

— O' mulher, deixa de chorar e toma uma providencia si não quer me ver defunto.

Ele procurava dissimular o dor em contracções de riso. Fez menção de falar, e mesmo a um aceno do médico para se calar, ainda disse:

— Adeus, minha gente, parece que já deu a partida e eu não quero perder o trem!

Foram estas as suas últimas palavras. Palavras de quem se despede da família, palavras de quem vai para uma estação de águas buscar saúde...

— Ele ia mesmo concertar o ligado numa estação de águas, numa estação diferente, mais longe.

As da terra não tinham prestado p'ra nada!

Herança morbida

Pelo Dr. José de Albuquerque

Um dos problemas que preocupa seriamente os pais é o da herança de bens materiais que devem legar a seus filhos.

Muitos chefes de família procuram mesmo acumular durante a vida uma certa fortuna, para garantirem assim por ocasião de sua morte uma certa independência econômica para seus filhos. É comum se ouvir os pais dizerem: «Não quero que meus filhos passem as necessidades e aperfeiços que sofri no começo da minha vida, por isso, estou formando um patrimônio que os garantirá depois da minha morte.»

Lutas encarniçadas se travam muita vez, na intimidade dos lares, entre pais e filhos quando estes se pretendem casar, unicamente porque aquelas temem que os futuros conjuges de seus filhos sejam criaturas perdulárias que possam esbanjar a fortuna que irá tocar a seus filhos por herança.

Não é raro se ver os pais deixarem, em testamento, uma parte de sua fortuna presa, permitindo aos filhos gosar apenas do uso-fruto, e isso, exclusivamente com o fim de evitar que a fortuna pudesse ser dissipada por seus filhos e pelos conjuges destes, de modo a poderem ter garantidos durante toda vida os meios necessários às suas subsistências.

Pois bem, todo esse cuidado é voltado à herança dos bens de fortuna, entretanto, absoluto é o descaso que voltam os pais à herança sanitária de seus filhos, que na verdade representa um capital muito maior que aquela, e uma riqueza, em tudo e por tudo, inestimável.

O filho pobre, porém saudável, pode vir a se tornar rico, independente, e desfrutar uma vida feliz, sendo prova disso, os exemplos inúmeros que podem ser apontados na sociedade.

O filho rico, porém doente, pode vir a se tornar pobre, porque enquanto não ganha, gasta muita vez rios de fortuna com o tratamento de seu mal; permanece sempre na dependência do Médico, da Farmácia e da Casa de Saúde ou Sanatório; finalmente, passa uma vida infeliz de dor e sofrimento.

Estas simples considerações vêm à baila, apenas para advertir os pais, de que ao em vez da herança dos bens da fortuna, de que todos cuidam, deveriam dar uma importância maior à herança sanitária de seus filhos, para que não ponham no mundo seres doentes e enfermizos em cujas portas a felicidade nunca baterá e em cujos rostos a alegria de viver nunca se estampará.

No restaurante, o freguez lê o cardápio e, depois, intrigado, chama o garçom:

— Que quer dizer isto? Bife com batata 1\$500; bife com batata, 3\$000, qual a diferença entre um e outro?

— É que si o senhor pedir o mais caro eu lhe dou uma faca bem afiada, para o senhor pensar que o bife é mais molle...



Vintem poupado!....

Economisai, procurando
comprar mais barato!

Drogas!
na nova seção de varejo
da

DROGARIA "POPULAR"

Preço dos fabricantes!

Rua do Comércio, 2

TERQUINO RIO

Pelo nosso commerçio

De certo tempo a essa parte, consideravel é o numero de *bars*, *cafés*, etc., que vêm sendo inaugurados em nosso capital, o que afasta, de maneira insofismável, o surto de progresso que a vem caracterizando.

Ora, sabido como é, que esses estabelecimentos são o primeiro ponto de contacto dos visitantes, tornando-se, por conseguinte, o salão de visitas da cidade, grande deve ser o interesse dos nossos, no sentido de que os mesmos sejam convenientemente instalados e disponham de pessoal habil, cortez, capaz de servir ao frequente mais exigente e fino.

No bar «O Escondidinho», situado à Praça Oito de Setembro, (período do mar), estabelecimento fundado há cerca de um anno, apenas, mas que já se firmou, de fato, em nossa praça, tal facto acontece.

Sim, porque, funcionando dia e noite, é ali que se reúne a bohemia elegante da ilha, e onde se passam horas mais deliciosas das noitadas alegres de nossa cidade.

Nesse *bar* se reunem intellecuaes, burocratas, comerciarios, industriais, enfim, todos os que não vivendo só da matéria e dispondo de algumas horas de folga à noite, procuram refazer o espirito da labuta diurna.

Ponto preferido, como dissemos, da mocidade folgazã, mais procurado ainda vai tornar-se porque, adquirido agora pelo nosso distinção

Dois amigos encontrem-se numa rua e um delles chama a atenção do outro para um soberbo monumento:

—Lá está a estatua de Colombo.

—Que mulher é aquella que parece ampará-lo? A gloria, naturalmente?

—Não, meu amigo, é a América. Bem vê que está meio nua.

—Mas por que?

—Para mostrar que foi elle que a descobriu.

Um dia perguntaram a um cidadão já fóra da juventude:

—Porque é que você tem o cabello branco e a barba preta?

—É porque o cabello nasceu vinte antes da barba!

amigo e leitor, sr. Francisco I. da Silva, sob cuja firma gyará, pretende, este, preencher as lacunas de que se resente, principalmente no que concerne ao stock, que de fato terá, no ramo.

Assim é que, não só o ferrantez como o farrasteiro, o turista, todos, enfim, encontrarão ali, á qualquer hora da noite, refeições, sandwishes de qualquer especie, o delicioso *chopp* da Brahma, bem como todas as qualidades de bebidas finas.

Por isso fudo se explica a consideravel affluencia que tem tido o «Escondidinho», principalmente nestas noites calidas de verão em que todos os victorienses para ali rumam, afim de saborear o seu «drin», etc.

Banco de Credito Agricola do Espírito Santo

Autorizado a funcionar pela Carta Patente nº 1.565, de 23 de Julho de 1937

Capital Integralizado — R\$ 5.000:000\$000

Depositos garantidos pelo Governo, nos termos do decreto-lei n. 8.841, de 9-1-1937

Faz emprestimos a Lavradores ou Criadores

especialmente para fomento agricola, novas culturas, criação em geral, desenvolvimento da pecuaria, industria pastoril ou outras que utilizem produtos espirito-santenses.

realiza tambem emprestimos e operações de natureza mercantil

Rua do Commercio, 22 — Victoria

Caixa Postal, 260 - End. Tel: «Ruralbank

Agencias em : Cachoeiro de Itapemirim — Caixa Postal 26
Collatina — Caixa Postal, 3

PEÇAM INFORMAÇÕES

Anecdotas

Havia num convento um frade que nunca estava satisfeito com o provincial da ordem. Um dia em que este entrou no refeitório, surpreendeu o frade a resmungar comparando o tamanho dos peixes que tinha no prato com o dos que estavam destinados a ele. interrogou-o:

— Que tem, Sr. Frei Vicente? Busco satisfação e sempre o vejo descontente!

— Estava conversando com estes peixes!

— Então, que lhe diziam? perguntou o provincial.

— Perguntavam-lhes notícias de meu avô, que morreu alegado...

— E eles que lhe respondiam?

— Respondiam-me que não se lembram porque eram muito pequeninos.

— E não lhe disseram mais nada? retorquiu o provincial.

— Disseram-me também, disse o frade, que os que V. Reverendíssima ali tem, talvez se embrem melhor, porque são muito maiores do que eles.

Na ocasião em que se celebrava um consórcio, disse o padre à noiva:

— A mulher deve seguir sempre o marido para toda parte.

— Oh! Reverendo Padre, interrompeu ela, isso é absolutamente impossível, porque meu marido é carteiro.

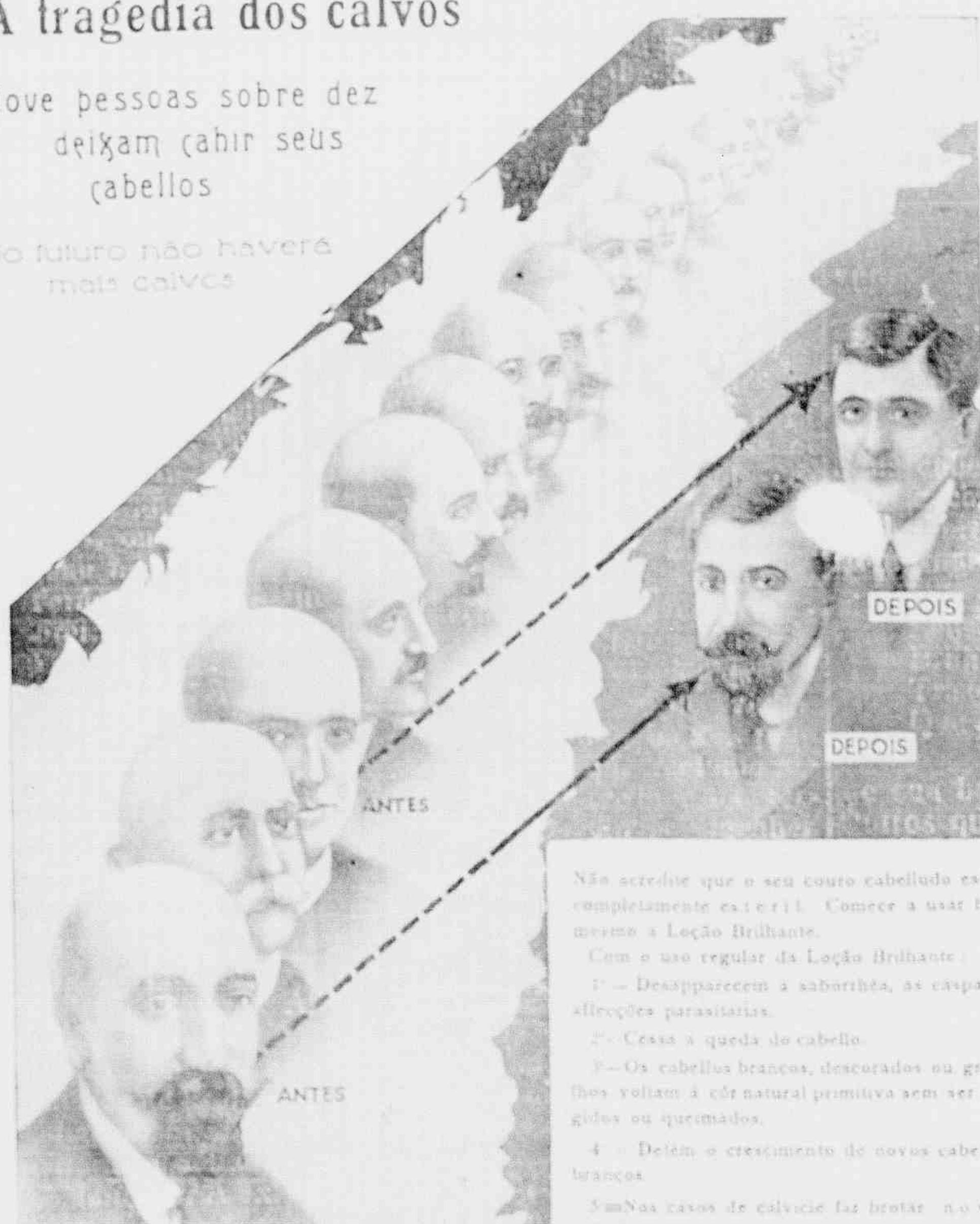
— Já sei, barão, que a baroneza fugiu com o seu «chauffeur». Deve estar desgostosíssimo.

— Esfou, esse rapaz é um excellente mecanico.

A tragedia dos calvos

Nove pessoas sobre dez deixam cair seus cabelos

No futuro não haverá mais calvos



Não acredite que o seu couro cabeludo esteja completamente esféril. Comece a usar hoje mesmo a Loção Brilhante.

Com o uso regular da Loção Brilhante:

1º - Desaparecem a seborrhéa, as caspas e alergias parasitárias.

2º - Cessa a queda de cabelo.

3º - Os cabelos brancos, descolorados ou grisalhos voltam à cor natural primitiva sem ser tingidos ou queimados.

4º - Deixam o crescimento de novos cabelos brancos.

5º - Nos casos de calvície faz brotar novos cabelos.

6º - Os cabelos ganham vitalidade, tornam-se saudáveis e redondos, e a cabeça limpa e fresca.

G R A T I S

Senhores Alvim & Freitas
C. Postal 1379. S. Paulo - Brasil
Peço lhe enviar me gratuitamente o folheto «A Saúde dos Cabelos».

Nome

Rua

Cidade

Estado

Fertiliza o couro cabeludo

Resolvido o caso?



Vida Sportiva

Perspectivas de melhores dias para o foot-ball capichaba.

Desde o dia 22 do corrente estão as dependências do stadium «Oswaldo Brey» sendo ocupadas pelo Departamento de Educação Physisca do Estado.

Eis um acontecimento que veio desfazer a nuvem de pessimismo que envolvia os meios esportivos locaes — discentes, i.e., da restauração do prestígio do foot-ball de nossa terra.

Agora — e dessa vez, com certezas! — podemos afirmar que o foot-ball capichaba não morrerá.

Estando a bela praça de Igrejas sob a responsabilidade dos poderes públicos — justamente no momento em que se processam os trabalhos de oficialização dos esportes nacionais — o que se tem a esperar é a perspectiva, que já se desenha, de dias mais felizes para o esporte capichaba.

Dispondo do stadium de Juculungrão, o Governo do Estado, conhecedor da situação angustiosa que afavorece os nossos clubs, tudo lhes facilitará, entregando-lhes, sem qualquer exigência, o campo, para a realização de jogos oficiais e amistosos.

Assim, estabelecida a igualdade entre os clubs, — cujas rendas de jogos, apenas letão diminuirão a percentagem da Federação Esportiva — é de se prever que, dentro em breve, estará o foot-ball capichaba numa nuvem de esplendor.

As despesas diminuirão, porque os clubs não pagarão percentagem de campo. Ao mesmo tempo, a receita dos matchs aumentará, porque os sócios dos clubs pagarão entradas para assistirem a qualquer jogo.

Resta, agora, que os presidentes de todos clubs da cidade se movimentem e tomem as devidas providências para que, o mais depressa possível, sejam iniciadas as actividades esportivas em Victoria.

Quando teremos um gymnasio de basket?

Há tempos foi noticiado que o «Saldanha» estaria resolvido a construir um gymnasio de basket-ball. Pouco depois a mesma idéia teve o «Alvares Cabral», que para executar tal obra recebeu agradável cédula do Governo Estadual — importância essa, convertida na construção de uma importante garagem.

Também o Victoria F.C., que em suas



terro foi o pior, e de cegante crueldade, sem que almentou o sonho de construir seu gymnasio, só deixando de fazê-lo, em virtude de, no vencimento de seus cônsmos, nunca ter obtido auxílio do Governo do Estado.

Por falta de cancha e que o nosso basket se acha nessa deplorável situação. Mas o esporte da cesta poderá voltar aos seus dias aureos. Basta um pouco mais de força de vontade por parte dos homens que se encontram ligados ao esporte de nossa capital.

Temos aqui, na cidade, um prédio antigo que facilmente seria convertido num gymnasio de basket.

Referimo-nos ao ex-Cine Central, situado a rua Jerônimo Monteiro, onde funciona um trapiche. Aquelle local coberto se adapta perfeitamente a um gymnasio de basket. E, se não estamos equivocados, pertence ao Governo.

Está ali uma ideia que, realizada, resolvendo e exterminaria a crise do nosso basket.

Porque não a aproveitam, para grandeza do esporte capichaba, os elementos de accen-tuado prestigio junto aos poderes publicos, que possuímos em nossos clubes?

Nota da Redacção

Tendo sido alterado o feito da revista, a redacção resolviu que, deste numero em diante, não serão publicados trabalhos extensos demais, devendo os colaboradores cingir-se às seguintes normas:

- 1) — dactylographiar as originaes, de um só lado do papel e a dois espaços;
- 2) — não escrevê-las nunca a lápis, em caso de manuscritos;
- 3) — não enviar originaes que, manuscritos ou dactylographados, vão além de duas páginas de papel commun;
- 4) — não reclamar collocação especial no corpo da revista, pois, os trabalhos literários têm de seguir, na sua publicação o regulamento interno do serviço.

A redacção avisa mais que não devolverá originaes, cartas ou photographias, que lhe forem enviados, quer sejam ou não publicados. Previne, ainda, que nenhum colaborador terá direito a graphias especiais, sendo todos os trabalhos compostos na ortographia adoptada pela Casa

Auxilie a manutenção da

«VIDA CAPICABA»

Dando preferencia ás suas officinas graphicas na confecção dos seus impressos.

Escola Superior de Educação Physica

Recebemos de nosso confrade, Srº Heitor Rossi Belaché, nosso director da Escola Superior de Educação Physica, um cartão nos seguintes termos:

— Exmo. Srtº. Tendo a alta honra de convidar V. Exa. para assistir à sessão de instalação dos trabalhos do 7º período lectivo do Círculo de Professores de Educação Physica, nela que teve lugar as 15 horas do dia 22 de Abril corrente, no Edifício «Governo Civil», encalhado, sede provisória da Escola Superior de Educação Physica.

Agredecemos.

P A R T I D A

Vae noite, finalmente. Alegre e clara,
Vem crescendo a manhã. Tudo se enfeita!
O céu brilho, impiedoso, se exalteia
Sobre o teto molhado e salpicado.

Oitavo. Vae sahindo tremulo, se ampara
A porta e, abrindo o céu, da porta estreita.
Baixa a cabeça, o sol, a bar a enlata
E mais a poe chucosa e contrafeita.

E que ella vae levando, ardente e ocioso,
Por mal de uma trahição, o meu desprisco,
Que todo o coração me descontenta!

I — para elle o sorriso da alvorada
Sobrile da mansesson da pulchelada
De um ultimo atrelol em falso modo.

Alvimar Silva

O palacio dos misterios

Em um paiz longinquuo, onde os montes asselham-se a sombras, e os redulos cantam canções chorosas e lindas, nesse paiz onde o silencio reina sempre, existe o «palacio dos misterios.» Sombrias Alamedas tristes lembrando alguma saudade. Folhas muitas no chão. Os jardins palacianos estão cheios de tristezas, parecem chorar alguém.

Um vento frio acariciava-me a face, trazendo um perfume vago de recordação. Inquieto, penso na tristeza que deve haver no coração de criaturas que vivem assim... tão tristes. Vou entrando nesse palacio que me parece de serbas onde u'a musica enlevante e triste enche-me os ouvidos e vai até a alma.

Tudo me parece estranho. Ao chegar na porta principal deparo-me ante um homem que com o indicador nos labios pedia ainda mais silencio. Era velho, de longas barbas brancas, fisionomia grave e triste, o Tempo. Disse-me ele: — Este é o castelo do Príncipe Amor e da Princesa Saudade. Aqui, não se ouve o rumor da vida que rola por lá. Tudo é tristeza e recordação. Fiquei curiosa em avistar aqueles entes misteriosos e indaguei-lhe: — Não poderei lhes falar?

— É difícil, não sei se conseguirei isto. E seu já tremulo, o corpo acurvado pelos anos que deviam ter sido tristes. Misterio... amor... saudade... O vento frio da fardinha entrava pela porta e vinha aumentar com o seu zunir o meu exaustamento. A luz dubia do crepúsculo cava-se pelas vidraças. Nesse meditar ouço os passos cadenciados do velhinho.

— Vamos, consegui...

Salas antigas, Retratos enormes de pessoas já extintas: a Princesa Felicidade e o Rei Jubilo.

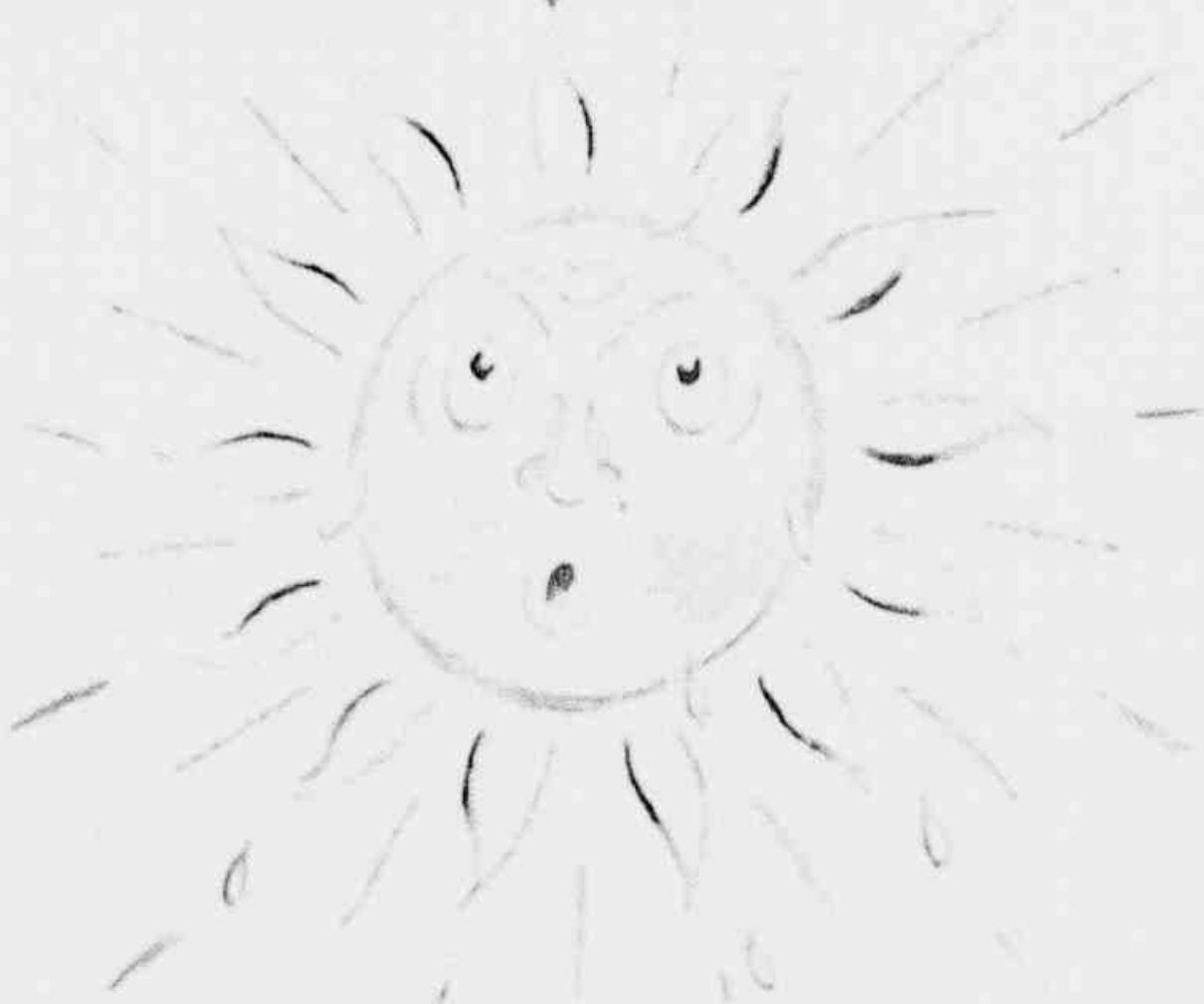
Estava perdo dos misterios... achavam-se na sala de musica. Silencio profundo. A Princesa Saudade vestida de lilás, olhos verdes, cõr das esperanças mortas. Vi o Príncipe. Tinha os olhos sombrios que em algum tempo esconderam sonhos venturosos mas que desles só existiam sombras de recordações.

O velhinho apresentou-me áqueles entes saudosos. Apertei a mão da Princesa, era fria e tremula. A do Amor não era gelida como a da Saudade.

E o Príncipe falou: — Amiga, tudo pra mim hoje é recordação e saudade. Saudade de quem... recordação de alguma cousa que não mais voltará. Tive um ideal que começou muito lido e acabou muito triste. Tudo na vida passa... e a felicidade morreu quando eu era feliz. A minha história é triste como o crepúsculo. Verá como se pôde amar e sofrer muito.

E eu escutei. — A mocidade trouxe-me num dia lindo o amor de u'a mulher belissima. Conheci-a num Castelo cheio de flores, alegrias e música... Chamava-se: «felicidade.» Apaixonado estava e ela me compreendeu. Finalmente num dia em que

UFF!!



Eno
sal de Fructo
refresca
e revigora o organismo

a natureza apareceu com o seu vestido mais bonito, todo broslado de flores e lu-
zes nós nos casamos.

Viemos morar neste castelo, onde até
as flores sotriam. De braços dados pas-
seavamos pelas alamedas e tapeladas de
relva, dansamos, e levamos uma vida fe-
liz, cheia de amor.

Certo dia porém, a ventura fechou-me
a porta da sua cabana e a Felicidade
morreu. Veio na minha dor, a minha irmã
o Saude... e nunca mais nos separamos.

A lua já havia aparecido e o seu clarão
enfrava pelas janelas.

Com o coração opreso despedi-me da-
queles enles frisles e misteriosos que ha-
bitavam aquele castelo cheio de recorda-
ções.

THAMAR-LUCIA

Quadra

Eu quero-te tanto, tanto!

Ainda mais do que aos meus,

E, se não fôra peccado,

Queria-te mais do que a Deus.

VANITAS

Tudo, tudo é vaidade. A vida é uma quimera
dourada de ilusões por nossa fantasia.
O fraco perde sempre; a força bruta impera...
O amor é um puro sonho; o prazer enfadia.

E sempre a mesma luta. E o homem persevera
em renová-la a cada instante, a cada dia!
Vive sob a pressão da horrenda atmosfera
do orgulho e da ambição, do ódio e da hipó-
cisia.

Sequioso do prazer, perseguindo a Verdade,
ele verá no fim que era fudo vaidade
e a existencia, na terra, u'a marcha donda.

O homem não passará de um escravo execravel,
condenado ao papel—sublime ou miseravel—
de conservar a especie e protoger a vida!

José Schiavo



PÓ PELO TENSE

BENJ.

MORRE A LUZ

Quantas chimeras pelo céu diviso:
Morre a luz do casulo da alameda,
Rasgado vem no espinho à fina seda
A mariposa. No tapiz que piso

A sombra, pouco a pouco, se envereda,
Torna a luz o caminho um passo;

Do lago morre a luz ao espelho liso,

Morre a luz no casulo da alameda.

Nessa tristeza que o sol morto encerra,
Quantas vezes pulsando me parecem
Corações que morreram para a terra!

Não chuva de flores de capelos,
Se mais o seu burél a sombra desce,
Mais ás luzes eu falo das estrelas!

Henrique Rebello

Alfinetadas!

Conta-se, na cidade, como couço certo, o casamento do jovem medico, que quasi ficou bahiano, ainda no correr de 1939. Será verdade?

O outro medico, tambem, aquelle que reside lá para os lados da Rua Barão de Monjardim, ou adjacencias, parece que está resolvido mesmo a enlaçar-se. Quando há alguém que nos sabe pintar lindos rozeos sonhos, como a Iada com que pensa o esculapio, nada mais bello do que a gente entregar-se aos cuidados de Cupido...

Fala-se que o jovem bancario é poeta, cuja noiva é intelligente professora, agora vai mesmo para a frente, certo de que o casamento é uma imposição de sua tendencia sentimental ou do destino... Estava escrito, diz elle, com aquelle sorriso aberto, como os seus alexandrinos.

O jovem moreninho que é collega do bancario e, como o outro double de bancario é jornalista, resolveu tentar, pelo decimo vez um numero serio... Esperemos que ella, agora, seja mais feliz e consiga prendê-lo, porque elle sabe pular mesmo na corda... É um heroe...

STUDIO
MAZZEI
RETRATOS ARTISTICOS
FONE 368

Studio PAES

Rua 1 de Março, 23

Não basta sonhar. É preciso sonhar, sem ir ao pesadelo. Altingir ao ultimo ponto, é desiludir-se. O moço dos cabellos compridos e olhos enternecidos, dizem que sonhou demais e, quando abriu os olhos à realidade circumdante, encontrou tudo deserto, deserto o proprio coração...

Quando será o casamento do novo advogado moreno e de aristocráticos bigodinhos? Quando Deus quiser, naturalmente... E, segundo pensamos, bastante breve...



Fala-se que o funcionario da Instrução, depois de pensar muito, resolveu que o dicio ficasse por não dicio... Uns dizem que é hábito elle solucionar, desse modo simplicissimo, os seus casos... Outros afirmam que é medo da vida... Quem estará com a razão?

O jovem advogado, outro dia, lendo a nossa seção, emitiu a opinião de que, pelo prazer de frequentar as «Alfinetadas», é que quasi protegou o seu casamento... Si gosta de estar connosco, descanse que havemos de citalo aqui como exemplo de perseverança...

A linda lourinha, agora, resolveu que deixar ficar como está, é melhor do que enfrentar a maré violenta das opiniões familiares. Achamos, como a senhorita, que, de facto, ha circunstancias na vida da gente que geralmente nos força a entregar a solução dos nossos problemas ao destino... Elle é tão bomzinho!

A moreninha da cidade ala reclamou pela constancia do noticio de Alfinete. Agora, por isso, resolvemos dar-lhe um descanso. Não, porém, sem perguntar-lhe quando é que resolve dar a lata ao actual...

Do outro lado do mar, tambem há lindas e encantadoras criaturas... e trelegos rapazes do Brasil. Ella, é de lá, e elle, tambem. Ali, depois do terceiro ponto do bond, que vai para Vila Velha, há um encantador idyllo, que tem sido muito observado...

Mile, queixou-se a alguém que nos mandou uma alfinetada sobre o caso dos seus vizinhos e que nós não a publicamos... Não se zangue! A culpa foi a alfinetada estar muito parcial, parecendo só de pessoa interessada, direcionadamente, no caso... Não seria?

Os dois recentes e poéticos noivos sonhavam, outro dia, no Polylheoma, assistindo interessante film que Alfinele duvida ter sido bastante compreendido...

Todos esperam que não passe de Junho o noivado do jovem bacharelado e a linda príncipa do sul... Só si elles pretendem completar um decennio... garantindo direitos de interesse muuuuu...

Ella esteve no Rio de Janeiro, há pouco, e segundo soubemos, elle não gostou disso, porque a partida não lhe foi comunicada... Em Copacabana, onde ella tem patente, a vida é tão linda, que é difícil uma encantadora criação não se esquecer de provincieíssimo comércio... Pois, não!

O cantor, que se anda exercitando pelo ar, rabalde, parece que, mesmo contra a maré, vai remando para os longes do horizonte... Esperamos que, comprehendendo que a vida de dois é superior do que a de solteiro, saiba levar o seu barco, com intelligencia e atle...

Perguntando-se um dia a Milton, qual seria a razão por que, em certo país, um rei podia assumir o governo aos 14 annos, enquanto só lhe era permitido casar aos 18, o grande poeta respondeu:

— Pela simples razão de que é muito mais fácil governar um reino do que uma mulher.

Concertos,
Jóias, Reloios.

Gravações,
Banhos de
Ouro e
Prata.

Avenida Ca-
pichaba, 159



Mãe

Palavra doce que por si encerra
Uma expressão suave, um santo altar!
Desdilosos de quem na vida erra,
Sem que possua mãe para adorar.

Nos mais longinquos páramos da terra,
Sem ásperos recantos postergar,
O pequenino ou o bravo homem da guerra
Quer ter materna mão para o afagar.

Quero ficar de tudo despojado,
Não tendo dotes, filhos, divícios,
Perambular nas ruas andrajado...

Mas apezar de pária, desgraçado,
Queria ter de minha mãe, carícias,
E ser por ela eternamente amado...

Mario O'Reilly de Souza

Vida Caprichosa

Director:
M. Lopes Pimenta.
Redactor:
Alvimar Silva.

Tiradentes e Sylvério

NA vida humana, sempre que há um herói, há também, um trádor. O polo norte jamais existiu sem o polo sul. A ocorrência não fez a expressão alguma, se não fosse a fraude. Judas vendeu Jesus. O Filho de Deus, com a sua generosidade sublime, ainda teve forças de dizer: «perdone-lhe, Dão, que ele não sabe o que faz». E' verdade que, na Bíblia, esta supplica vem no plural, mas é que o Christo não teve em mito, apenas, um Judas, mas todos os que já tinham passado e haviam de passar, ainda, pela face da Terra. O oposto de Tiradentes, na Inconfidencia Mineira, foi Sylvério dos Reis, Espião e trádor, tal qual, na Historia Sagrada, elle contou com o perdão de Joaquim José da Silva Xavier, inconfundível personalidade heróica da raça brasileira. Si Claudio Manoel da Costa enforcou-se, num gesto soberbo, misticamente, por isso mesmo, que lhe faltou coragem para negar a sua participação de convidado no grande sonho de libertação da Pátria. Thomas Antônio de Gonzaga o fez, friamente, sem que isso lhe volesse o perdão do Governo da Colônia. Nenhum, entretanto, teve uma altitude de tão marcante releyo, como Tiradentes. A sua voz, cheia de divina ureção, a convicção inabalável, não tremoram, jamais, diante do espetáculo da força, do suphício infame que sabia achar, e lhe absolutamente reservado. E o seu exemplo, luminoso, não se perdeu no panorama por vetes confusionalista da História. Ao contrário, leva, cada vez mais, um accenhuado e especial esplendor. Si São José é ideal de Tiradentes, e, mais tarde, o de Domingos Martins, o visuário espirito-santense, da revolução pernambucano, talvez a independência da Brasil se relatasse de alguns annos ainda. Mas existia em cada consciência brasileira, em cada coração patriota, uma sementinha fulgurante, que se alimentava do mesmo fogo sacroso, que brilhava no olho do sacrificado de Minas. A luz, quando desce do Infinito, não há força que se lhe opponha. Tem que brilhar, fulgir, secgar o pantano e fecundar as feridas. Não poderia, pois, uma idéa tão alta e tão confortadora deixar de fulgir, cada vez mais intenso, no espírito jovem da Nação, que surge. E o tempo nos prova que, não há dúvida, o pensamento não persistiu, meteoro percorrendo o espaço, até que chegou à sua máxima realização. «Todo pensamento tende a transformar-se em ação». Disse o Vargas Vila. Os sonhadores da liberdade, foram precursores da Independência. Por elles é que pôde Pedro I declarar a maioridade do País e fundar, no hemisfério americano, o único Império que jamais houve des-

Alvimar Silva

e lado do Atlântico. E estranho contraste da Vida! Si os dominadores exterminarem Tiradentes, para que, com elle, morresse todo sonho brasileiro de libertação, esse mesmo sonho se concretiza, tendo por maior, principal protagonista a figura de um legímo descendente dos dominadores! É que nem somente sobre o homem é que Deus vela, mas e principalmente sobre a vida dos povos!

«A Tribuna»

Do sr. Reis Vidal, recebemos comunicação de que «A Tribuna» foi por elle adquirida e que, brevemente, depois de passar por imprescindíveis melhoramentos em suas oficinas, passará a circular em duas edições diárias. Agradecendo a notícia, fazemos votos por que o conhecido jornal victoriense volte mesmo à circulação em pouco tempo, continuando a viver a sua existência tão proveitosa ao interesse geral da cidade e do Estado.

Nossas Fezendas



Portão de entrada da Fazenda Tabajara, do photógrafo Paes, em Cariacica, vendo-se o nosso distinto amigo sr. José Peixoto Barcellos.

Pelo Interior



O magnífico Cine Eden, de propriedade do sr. Astolfo Christofori, no florescente município de Siqueira Campos.

«Cia. de Armazens Greraes «Villa Izabel»

Dos srs: Josué Prado e Antônio Prado Filho, recebemos afetuosa circular sobre a eleição dos directores dessa nova organização industrial e comercial do Estado «Cia. de Armazens Greraes Villa Izabel», que são os seguintes:— Directores: — Josué Prado e Antônio Prado Filho; conselheiros: — Duarte Beiriz & Cia., Antônio Secchin & Filhos e Cruz, Sobrinhos & Cia; suplentes: — Milton da Silva Coutinho, Haroldo Simões e Milton Couto Prado.

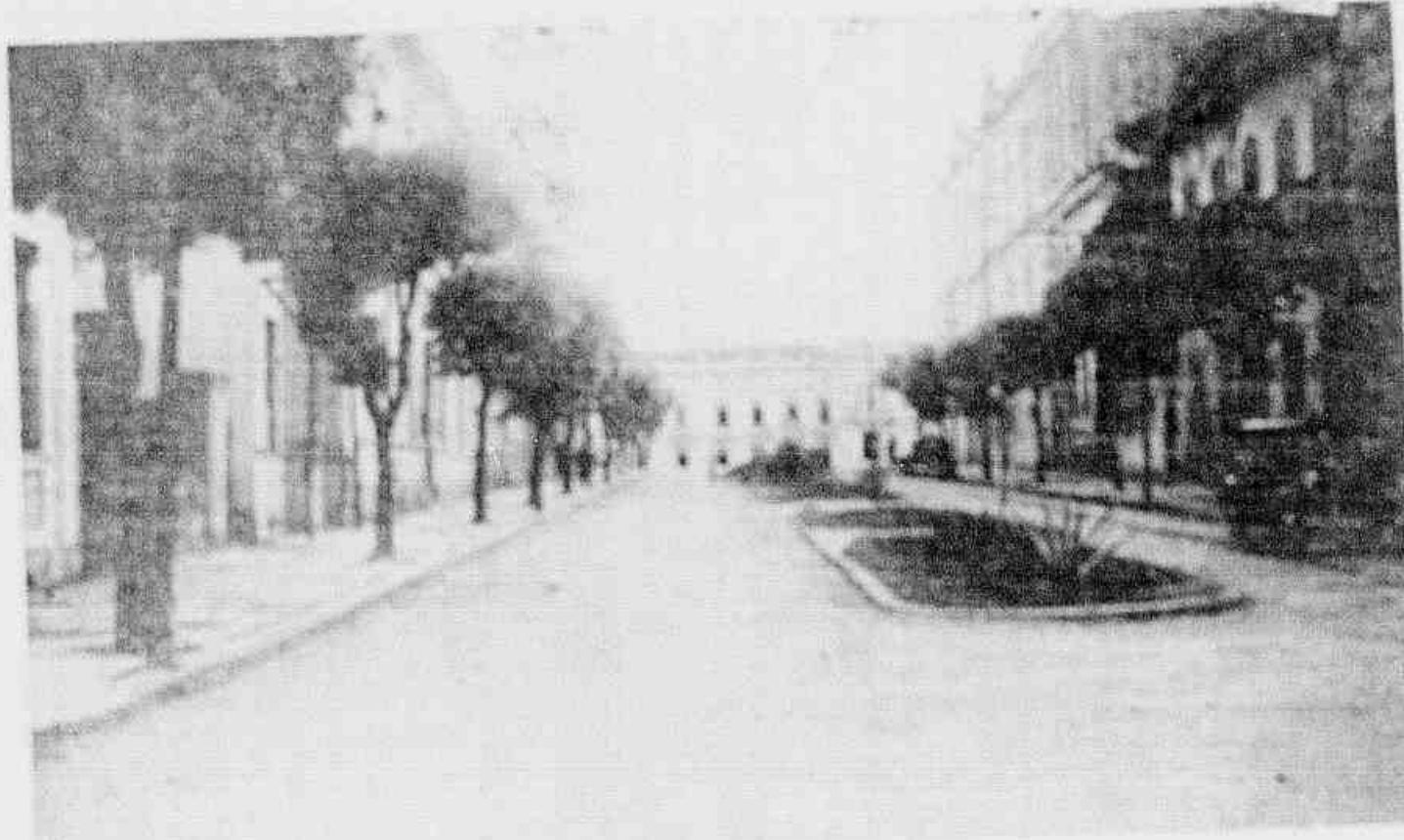
Tratando-se de uma empreza que virá beneficiar, sobremodo, os meios producções caprichosas, desenvolvendo as nossas Indústrias, não só agradecemos a comunicação, como fazemos votos por sua prosperidade crescente.

Pró Arbore

Não me importa que derubem casas novas ou velhas para abrir praças e alinhavadas. Isto é competência do município e as casas também não são minhas. Mas com as árvores, é outra cosa.

As árvores das malhas pertencem a os poetas e às aves; as que estão nos tuas, aos poetas e às municipalidades e os dos parques, aos poetas e às crianças.

Crianças e passaros não deturbam frances, mas prefeitos fazem-no ás vezes — e eu não posso calar-me quando esses socios cometem dos factos crimes. Nunca desculparei ao de São Matheus o haver posto abaixo as minhas lindas palmeiras centenárias, que eu não cheguei á ver e até hoje não perdi a um prefeito antigo de Victoria, a morte devido a cedinhos



Um aspecto da actual rua Pedro Palacios.

que eu tinha na ilha do Parque Moscoso. Não veio, portanto, apesar dos seus reconhecidos méritos, abrir exceção para o amável cavalheiro que urbanizou a Victoria actual, sofrendo por deltoz da divisa hippocrática: *sedare dolorem divinum opus*?

Não gossei do desaparecimento das minhas árvores centenárias da Rua Pedro Palacios. As árvores têm alma e vida como qualquer ser vivo humano e é falso de coração levá-las a machado ás suas raízes. Aquelas, então, eram tão antigas e tão lindas! Deus Nossa Senhora — com quem me dou muito também — tinha todo tanto trabalho caprichoso em regar de sol e de chuva, por tanto tempo, aquellas acácias que floriam tão lindamente, de ouro, aquellas magnólias, que cheiravam tão maravilhosamente nas tardes languidas, recordados e per-



Outro aspecto da mesma rua, com os seus oliveiros ladeiros.

mosas, erguidas num prece ao Deus bonito dos céus azuis; aquelle pinheiro, tão velhusco, que parecia abençoar paixionavelmente a família de árvores, suas filhas!

Não sei se há mais estheticismo na chepeada de sol, onde apenas ficarem duas fileiras de oliveiros cabelcortados e perfeitamente disciplinados, de um lado e outro. Pode ser que outros entendem assim — mas eu hei de sentir saudades sempre, das outras, associadas em espécies diferentes, à grelha cheia de passaros, em transbordamentos de chuvas de outono, derromando sombra, harmonia e perfume na plenitude da tua alta da cidade ingenua e memória, que nunca será grande, felizmente, por mais que lhe urbanizem os saios, à moda das cidades-mulheres, histericas e febrilentas.

ALMEIDA COUSIN



Uma linda paisagem do nosso encantador Parque Moscoso.

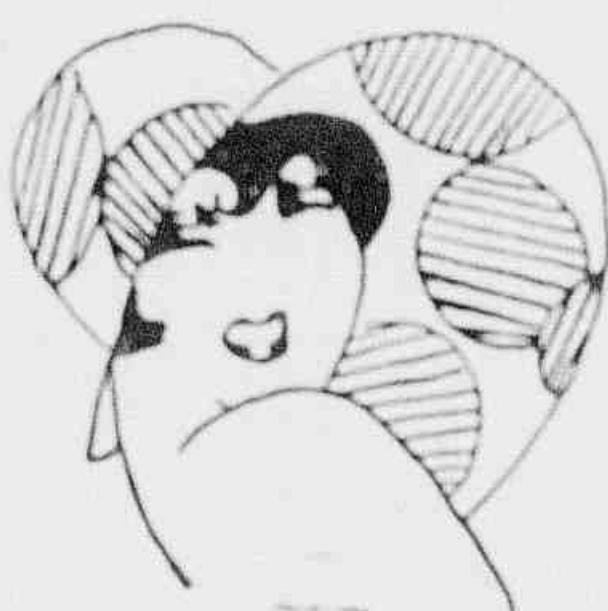
Nossa Garotada



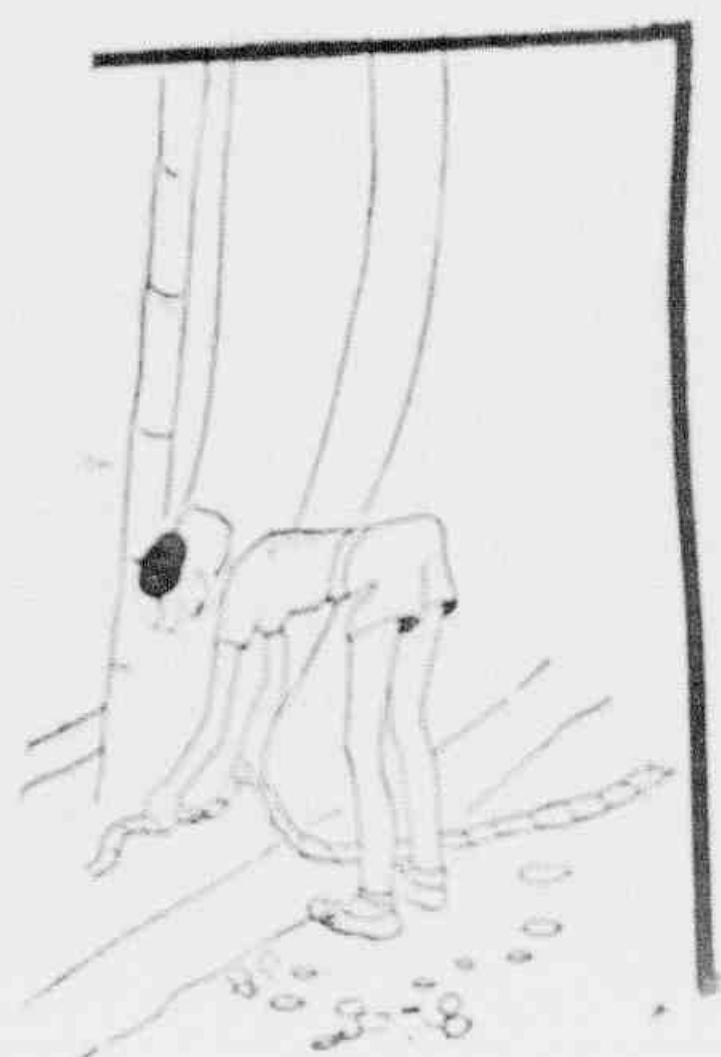
A menina Maria Glória, alegria do casal Fioravante — Alvaro Maneto, residentes em nossa Capital.



A graciosa Petinha, filha do sr. Waldemiro Arneudo Corvalho, ex-mulher, residente em Siqueira Campos, sorrindo das dificuldades de um photógrapho.

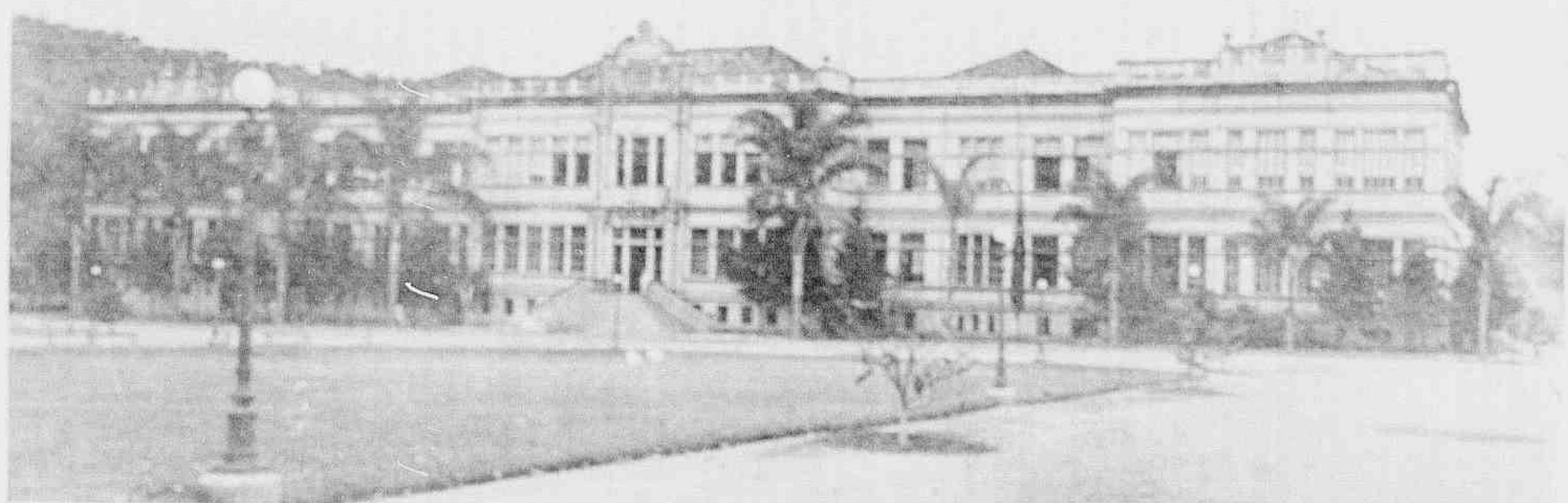


O menino Cid Moraes, filho do sr. Hilson Moraes, nosso representante em São Felipe.



A interessante Arlette Settão, filha do casal Alvim de Paula — Argentino Coelho Settão, residentes em Boa Vista, neste Estado.

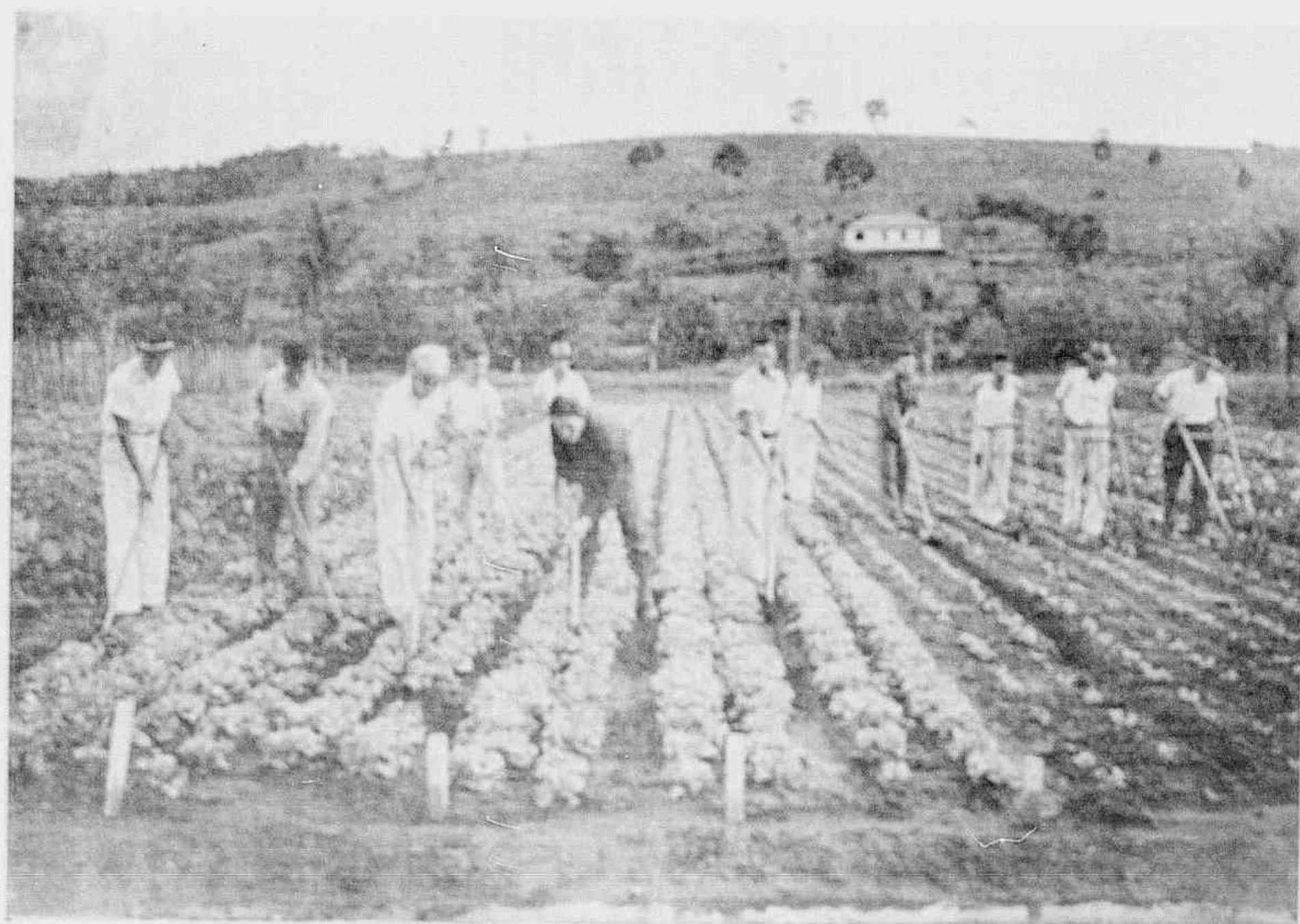
Escola Superior de Agronomia e Veterinaria de Minas Geraes, em Viçosa



Vista exterior do edifício da Escola.

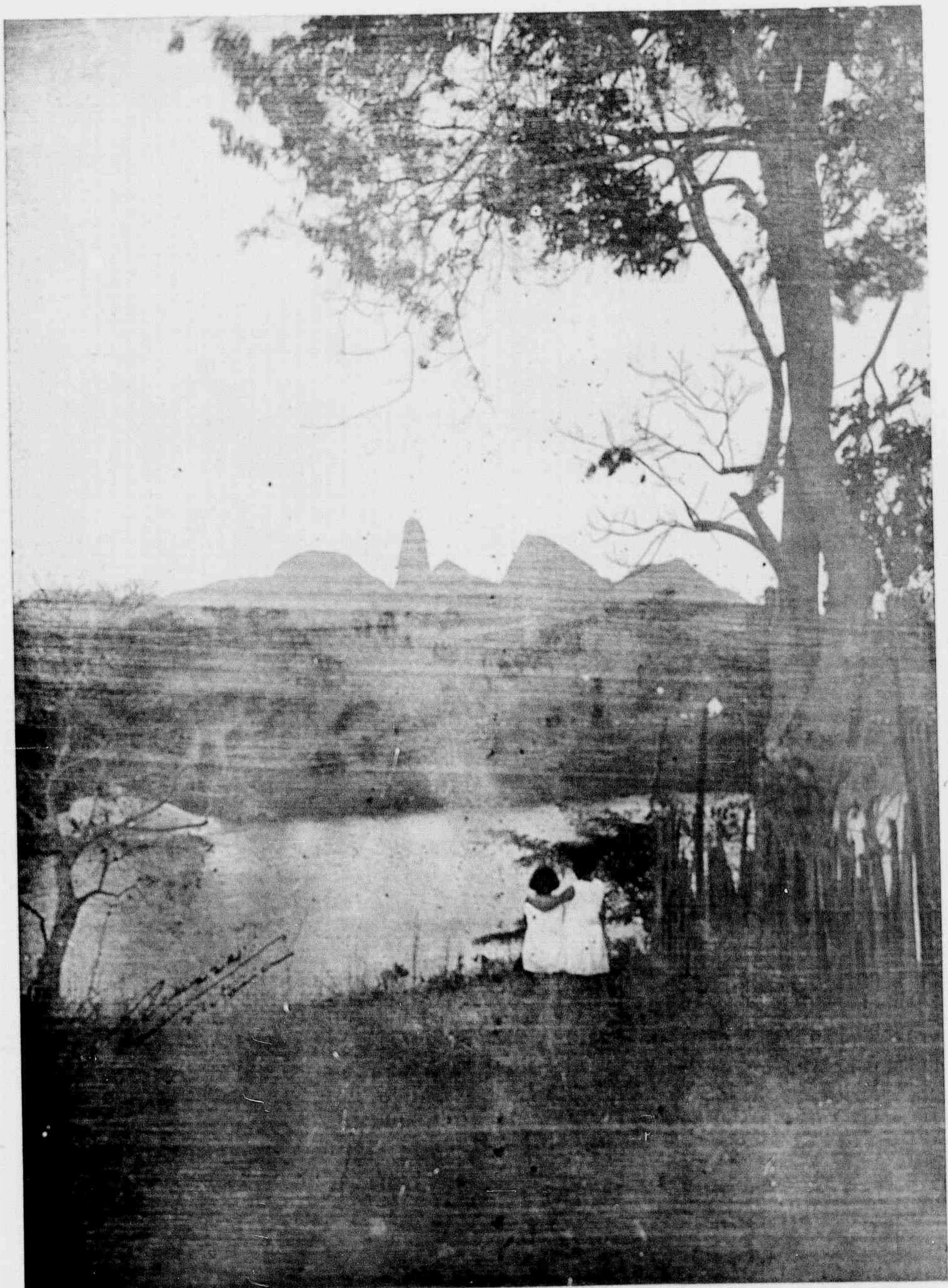


Mez feminino. Aula prática sobre enxertia pelo Dr. Getaldo Cereja.



Alunos em trabalho prático na horta

Cachoeiro do Itapemirim, a [Príncipe do Sul]



*Itabira, ídolo de minha terra,
De belleras rarissimas, estranhas!
Gigante, a dominar, serra por serra,
Toda a vasta amplitude das montanhas!*

Benjamim Silva

POESIA



QUEIMADA

Hastes estalam,
ramos e frondos se acabam nas chamas vandá-
licas.
É a queimada,
são árvores mortas desaparecendo
no meio da beleza perversa
das línguas vermelhas do fogo.

Ossos estalam,
músculos e vísceras se acabam nas labaredas
cínicas.
É o castigo incandescente,
são heróis e santos,
cristãos e bruxas,
mártires moços e velhos paladinos,
e Joana d'Arc,
Giordano Bruno,
Savonarola,
que ardem na fogueira.

Não posso ver chamas assim olhar
me lembro logo dos condenados
que fizeram os corpos vivos transformados
em lanternas loucas, disformes.

Não são árvores, não, que ardem na queimada
são crânios, peles, entranhas,
seiva escarlate e fumejar...

Em lugar de árvores, o que vejo são homens
acabando-se num brilho mau
E esta visão barbara
derrama
no meu ser
o medo arrepiado
de uma nova noite medieval.

Duas mulheres

A quem amo

Vamos, querida, os dois unidos. Cossa

Alguma impede a estrada em que possamos...

Deixa teu braço no meu braço. Dousa

Tua cabeça no meu ombro... Vamos!

A vida é linda—vês?—para quem ousa

Amar da forma por que nos amamos.

Sou forte, és minha vida... Ven! Repousa

Em mim teu corpo débil e partamos!

Temes do mundo os males? Tens receio

Que alguém nos olhe com algum desdoutro

Ou que nos punja o mal-dizer alheio?

Nada receies para os dias teus,

Pois que, brandindo a minha lança de ouro,

Eu, junto a ti, sou forte como um deus!

Athayr Cagnin

Maura

Elegância Feminina



Dois lindos modelos próprios para senhoras. O da esquerda é de setim preto enfeitado com um laço em lantejoulas, cobrindo em pras de crême cyclamen.

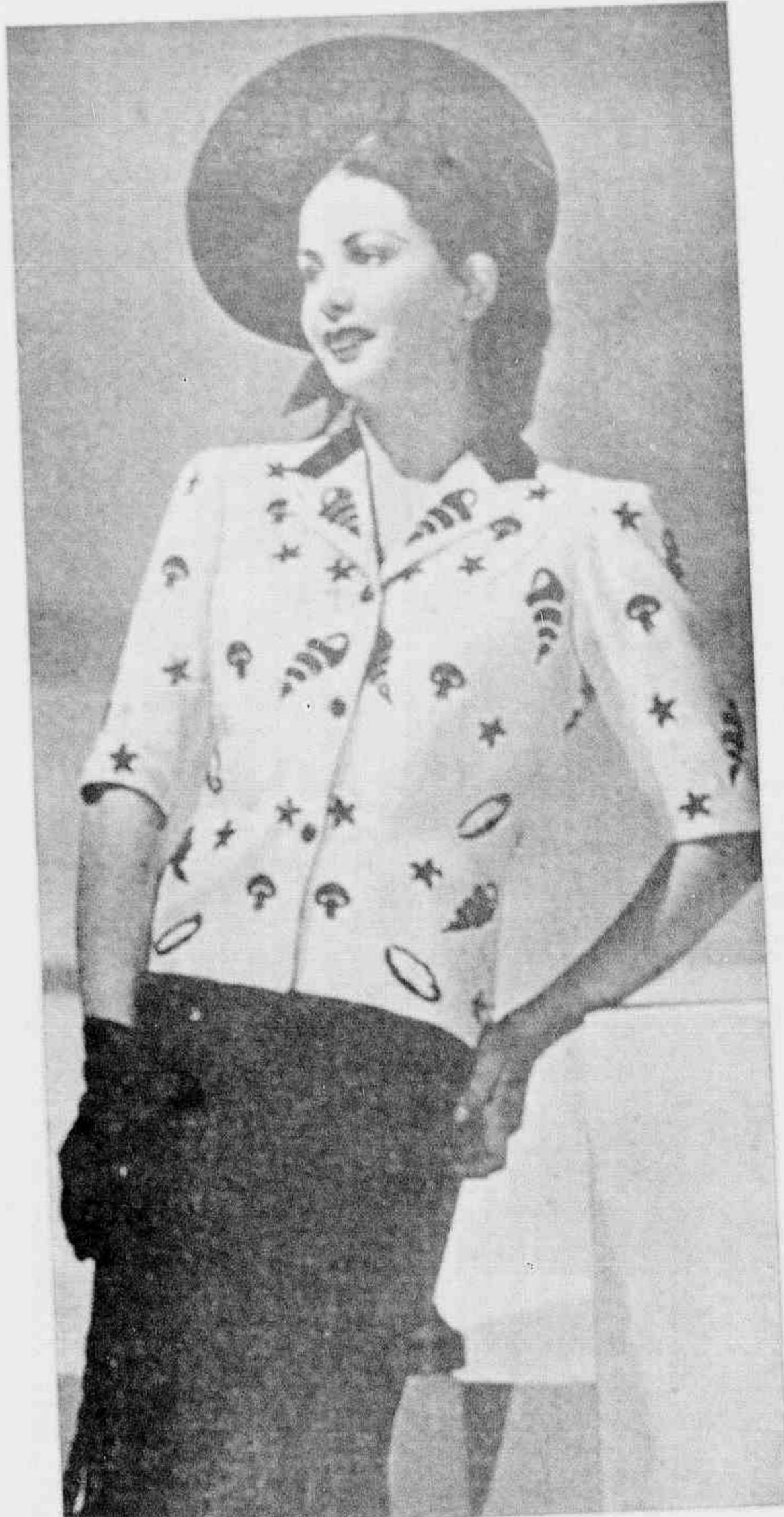
O da direita é complementado em jersey preto tendo por cintura um galão de lantejoulas douradas. Ambos são criações de Fran Desses.



PARA AS NOS-
SAS GENTIS
LEITORAS



Um modelo simples e elegante:
Saia de foulard azul estampado em branco e ja-
queta de lã azul forrada do mesmo tecido da saia.
É uma criação de Mafalda.



Um modelo gracioso para passeio ne-
sa quadra de outono — A jaqueta é de
tweed de lã branca granulado, com en-
feites em azul mafredo intenso e estampado
de estrela moderno. A saia é de lã azul
matinho. Um lindo chapéu de feltro azul
completa o conjunto.

N A P E N H A

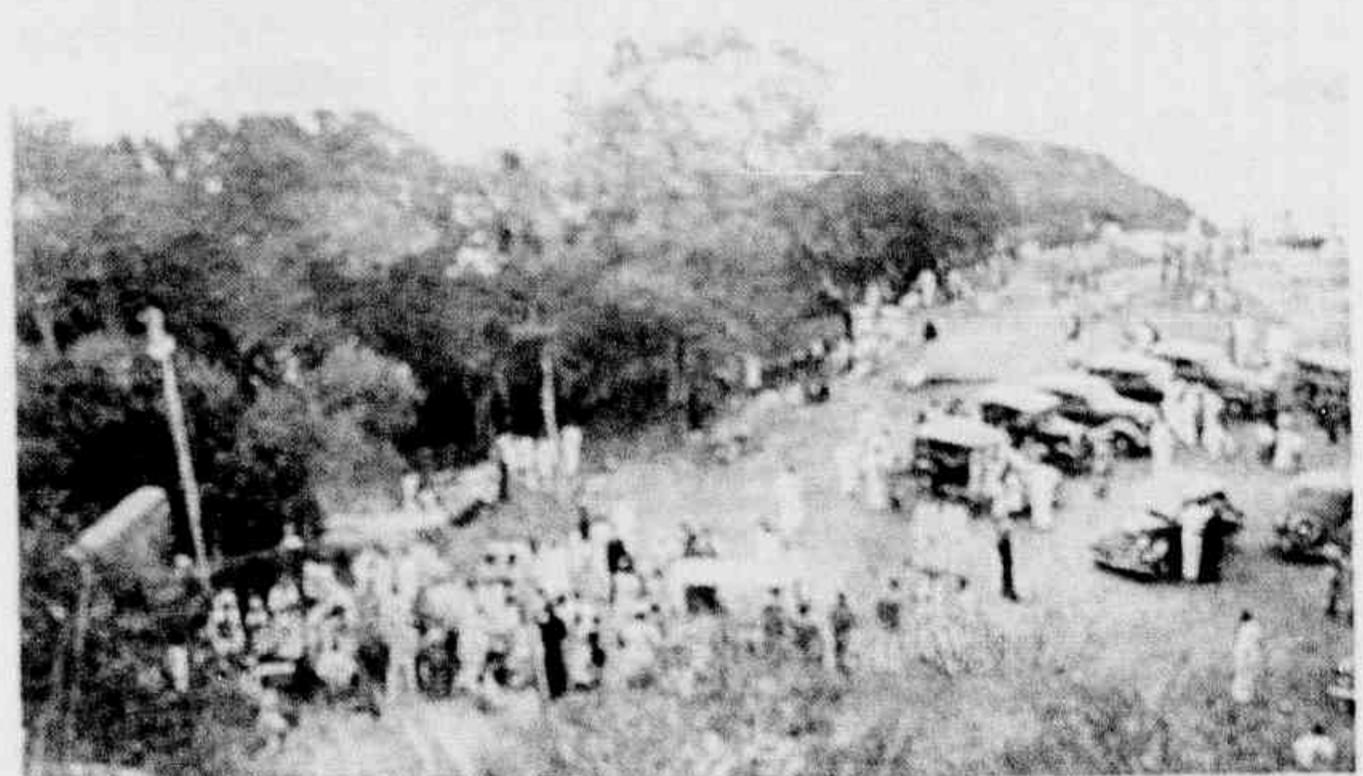
Do alto, bem do alto do penhasco, distante dos festeiros de Vila Velha que vibrava magnificamente sob a influência da festa da Penha, porém, perto da Virgem que parecia sorrir satisfeita, eu prolongava o meu olhar por toda a natureza, procurando alcançar-lhe em todo o seu conjunto.

Era noite.

Um mixto de alegria e de tristeza invadia todo o meu ser, obrigando-o a uma doce contemplação. De lá de baixo, me vinham fértil os ouvidos os sons pouco distantes de um a jaz, e as melodias que se evolavam pelo espaço misturavam-se com a felicidade da noite, transformando o ambiente num atmosfera plena de misticismo. Frequentemente, várias luzes se deslocavam na planície, mudando de direção na terra, como bolados no espaço; eram os automóveis, os auto-ônibus, os bondes que levavam e traziam passageiros.

Distante, as lampeadas da Praia Comprida, Suá e Jacuiquara, confundiam a magestade de seu brilho para desenhar figuras geométricas, piscando ao longe, numa «divina facinice».

Ao pé do mar, o mar se alargava nas praias preguiçosamente, bolindo com o areia, atirando-lhe massas nos laces quando se zangava para depois fugir



Como foi comemorada a festa da Penha este anno.



Uma vista da bella praça de Villa Velha.

às gargalhadas.

Do lado oposto, entretanto, o panorama era diverso. Ali, o mar e o céu se confundiam com a escuridão da noite, enquanto a alma da gente parecia evadir-se do corpo, deixando a melancolia como suprema substituta.

E, foi justamente, neste lugar solitário, onde as sombras de meus pensamentos se misturavam com

as sombras da noite que eu me puz a pensar; pensar na natureza, nas criaturas e... porque não confessar o pensar no Creador.

Sim, naquele instante o meu espírito cívado de duvidas e desconfianças, pleno de interrogações e vazio de respostas, parecia abandonar todo o seu ceticismo para penetrar no mundo da verdade.

O misterio das verdades transcendentes, parecia abrir as portas à minha inteligencia, mostrando-me luz em todos os seus esconhos.

Foi, então nesse momento, que eu, penetrando à amplidão com um olhar de quem descobre algo, bulbuciei:

— Vinde, oh discreto, e contemplai o mundo: ele todo é misticismo.



O lindo Parque de Villa Velha.

Os filhos descrentes, oh célicos, materialistas, vinde todos, chandorai o mundo dos vossos pensamentos e descelai a verdade na própria natureza, porque, quando vos curvais sobre o vosso lar, auscultando-o, nada mais fizestes do que ficar dentro de vós mesmos.

Deus vos deu o universo além de que no espelho harmonioso do seu composto possais descobrir a sua imagem.

Vinde, olhai-nos!

Luiz Simões de Jesus

ARTISTA

Criança encantada que desce eternamente um binquedo impossível...
Beduino que ora, no «Crepúsculo dos Deuses», cultua Rudá.
Leva dias perdido na Floresta dos Sonhos...
Leva noites catando os estrelas do céu.
Desce no fundo dos mares e volve trazendo petróis e coraçõezinhos...
Desce à treva das minas e vem carregando esmeraldas e cristalinhos...
Adormece entre espumas e acorda entre navios
Bebe gotas de órfalo...
Milênio - mendigo,
Irmão o Destino dos possuídos,
Nasceu para rir...
Sobe a lucida num abra dos Predestinados
e perdeu-se e infeliz, num espelho andeio...
Não tem volta nem lar...
O mundo é seu
Vibram com ele as luças planetinhas,
Cantam com ele as vozes do Universo.
Tem o ritmo das Ondas e o frigor do Cascalho
o seu Desejo.

GEORGINA DE MELO ERISMAN

Opiniões:

A mulher casada é uma carta que chegou ao seu destino. A mulher solteira, uma carta que ainda não foi enviada. A que ficou para trás, uma carta esquecida no posto-testemunha.



Os meninos Antônio José Domingues, Maria Theteza e Paulo Dutiz, filinhos do casal Nair - Dr. Armando de Oliveira Santos, no último Carnaval.

CARNAVAL!

O povo perde o senso... no qual penso
Noutra coisa que não diverte tanto,
E Momo - um Rei com pouco sentimento,
Gargalha o esmo, sem Fc, sem Deus, sem Crença!

E a febre dessa estupida doença
Assola o mundo em tragico esplendor,
Expulsando do pacífico pensamento
A dor que afflige, avila e se condensa!

Carnaval! Um poñado de diabos
Lubrificando fôlegos carnícios,
Da vida é o maior dos grandes drames!

Muito gênte, porém, existe, é vêlo,
Que, em circunstâncias boas, maior que Nêro,
Quizeto ver o mundo ardendo em chamas!

Euclides Freitas da Rocha



O sonho das esmeraldas



Vencida a primeira metade do séc. XVII, as esperanças no fácil descobrimento de ricos e fártos minas, ao sul da Bahia, determinaram mais uma vez a divisão do governo do Brasil. A superintendência da Repartição do Sul é estabelecida a Salvador Corrêa de Sá e Benevides. Um breve, porém, desfeitos aquelas esterções, a Corte, como medida de economia, resolve ainda uma vez suprimir, em 1662, a mercenaria Repartição.

Não abandona, entretanto, a preocupação das *jornadas e entradas*, nossas primitivas *bandeiras*; registram-se aqui, nessa época, as provisões de João Corrêa de Sá e de Bento Rodrigues Arzão, Alberto Laméijo, em «A Terra Conquista», reproduz um *locus simile* da patente de 4 de Outubro de 1659, pela qual Salvador Corrêa, ainda na Bahia e logo após a sua posse no Governo do Piauí de Janeiro e das capitâncias do Sul, incumbira o filho, o futuro João Corrêa, mestre de campo, do descobrimento das serras das Esmeraldas e mais pedras, no sertão do Espírito Santo. Felisbelo Frelle refere que elle faleceu nessa expedição; todos sabem, porém, que, em 1661, na ausência do Pae, é esse quem retorna e assume o governo do Rio.

A constante preocupação das propaladas riquezas do nosso sertão, reappece logo, no referencio a essa setor do interior desta Capitania, na carta patente pelo qual, a 19 de Maio de 1664, ainda o rei D. Afonso nomeou Agostinho Barbalho Bezerra administrador geral das minas. Esse documento pôde ser lido no vol. II dos «Anões do Rio de Janeiro», de Barbosa, Lisboa.

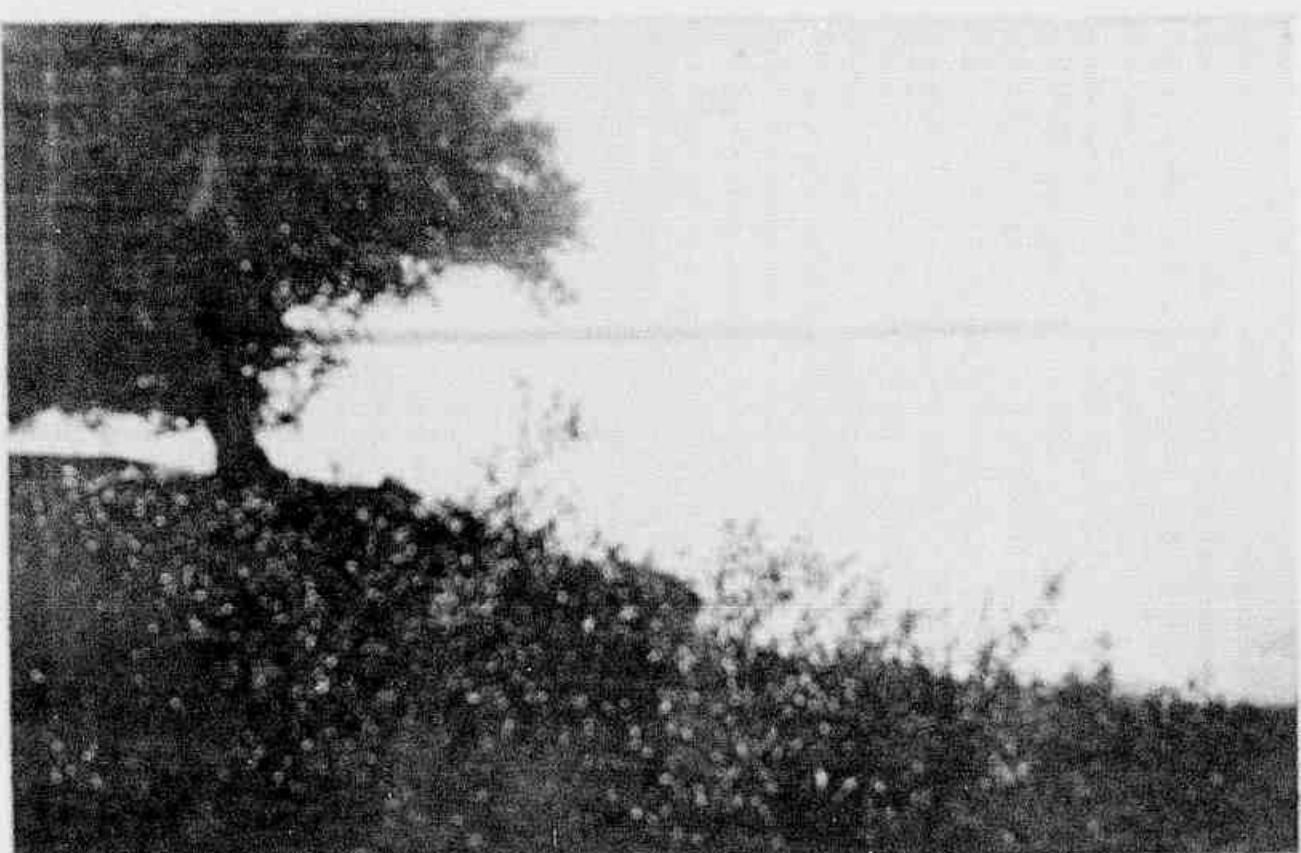
Aquela serra, refere esse codice, havia sido vista por Marcos de Azevedo Crispim, em 1596, no sertão desta Capitania. A Iama das riquezas provenientes das minas que esse settanista explorava ou descobrisse devia realmente ser muito grande. Por isso, Julio Ribeiro, no romance «Padre Belchior de Fonseca», descrevendo o casamento, a 2 de Maio de 1657, de Branca, a rica herdeira dos Castanhos, coloca no punho do espadim do Pae — uma esmeralda de tamanho enorme, dessas que então vinham das minas de Marcos de Azevedo. Efectivamente, segundo afirmara Salvador Corrêa na patente do filho, havia mais de quatro decenios, comum

notícias das esmeraldas levadas daqui ao rei de Castilla.

Em 1663, alterado o valor do dinheiro, o V.º de 1661 determina que as moedas de ouro entrassem, em circulação nestas Capitanias, fossem remetidas na Casa dos Contos do Rio de Janeiro. Como algumas não puderam ser remetidas, um novo alvará, de 5 de Setembro de 1664, mandou recunhá-las cuidadosamente aqui. Uma estimativa do Padre Sena Leite faz supor que o valor do dinheiro dessa época, para hoje, esteja tricentuplicado.

O Espírito Santo atravessava, em 1664, uma grande crise. Um alvará do Conde de Olidos descreve a Capitania: «tão diminuto no rendimento que se tem arrematado os dízimos della somente em 400\$000, cada anno, e tem de despesa ordinária melhor de 2000 cruzados, que somente pôde abranger o se pagarem as despesas eclesiasticas que ha na dita Capitania, que, conforme as ordens de Sua Magestade, têm o príncipe logo e se não pôde restringir. E fica faltando com que se pague a Redizima do Domínio, em que o Condado Mór daquella Capitania.

EM ANCHIETA



Paisagem tomada em Anchieta, vendo-se a esplêndida Bahia e, no fundo a Ponte dos Castelhanos, onde existe o celebre e milagroso «Poco Padre José de Anchieta».

ma tem situado seu soldo, e assim também lhe faltando donde se paguem os ordenados dos ofícios da Fazenda della que a administram, e outras despesas extraordinárias que não necessárias e precisas.

Vindo ao Espírito Santo, Agostinho Barbilho escreve, a 11 de Dezembro de 1868, à Câmara de S. Paulo, pedindo manifestos porque não os encontrou aqui. Foi mal sucedida a entrada desse administrador das minas, segundo registra Balthazar Lishôn.

Mario A. Freire

OPTIMISMO

A Sabino Lima

Bebê, em silêncio, a face de omaguia.
Sem peito, sem latente, sem singulto,
Considerando como vez o estúdio
Propalar uma dor que te tortura.

A Judo e a todos o sortil, DICURA
Praticar o optimismo como culto:
Assim conseguirás fazer crecer
Todo o inferno da vida sem ventura.

A maternalutéza não se conço
De, aos homens, dar o exemplo, aliás nas caixas
Dolorosas, que o ferem com pujança.

Pois, quando os vegetais não são felizes
Mostram nos folhos verdes a esperança,
Occultando a saudade nas raízes.

Renato Lacerda

Nossas praias



Outra vista de Anchieta em uma de suas muitas e encantadoras praias.

Sociedade



Sra. Amélia Sirene de Sá Motta Almeida, alta expressão da sociedade de Petrópolis.

Aquele retrato...

Contemplo retratos esparsos nos cantos
Da casa tão velha onde cultiva eu brincava
(retratos!) Com grande prazer os guardava,
Justinho os estóicos formosos dos Santos!

O tempo passou... e entre risos e piados,
Revendo os retratos que cultivo juntava,
Entre eles, colado! bem ralo lá estava
Um grande retrato réplica de encantos!

Levei-o de encontro ao meu peito cansado,
Mirei-o saudoso do tempo passado,
E tive remorsos dos leitos de outro!

E' que esse retrato que eu tenho indo agora,
Mostrava-me alguém que eu quicet conhecer!
Alguém que eu quizer e também me queria!

Euclydes Freitas da Rocha

UMA INJUSTIÇA INUTIL

Morreto Vicente de Sezze, leite de Leitura no antigo Ginásio Nacional, hoje Colégio «Pedro II». E Euclides da Cunha obteve a inscrição para concurso, fez-se candidato, na «sússia de dar uma estabilidade à vida», como dizia o Oliveira Lima, em carta de 22 de novembro de 1908. O nome do glorificado — membro da Academia Brasileira e, muito mais do que isso, autor de *Os Sertões* — não teve o poder de afugentar concorrentes ao prêmio. Ao contrário, afrouxou. E, para o embate, inscreveram-se mais quatorze candidatos... Entre estes, achavam-se Farias Brito e Graciano Neves.

Banca examinadora: Roja Gabaglia, Paulo de Frontin e Paula Lopes. Realizou-se o provo escritório, em 17 de maio de 1909. A 25, o provo oral da quarta turma: Vital de Almeida, Graciano Neves e Euclides da Cunha. A 7 junho, o julgamento da Congregação. Em primeiro escrutínio, para primeiro lugar, alcançou Farias Brito 7 votos, Euclides da Cunha 6, Roberto Gomes 4, Graciano Neves 3, Monsenhor Rangel 2, e Ribeiro de Almeida 1. Em segundo escrutínio, Farias Brito consegue 14 votos e Euclides da Cunha 9. Para o segundo lugar, em primeiro escrutínio, obtem Euclides da Cunha 9 votos, Monsenhor Rangel 6, Graciano Neves 4, Roberto Gomes 4. Em segundo escrutínio: Euclides da Cunha 13, Monsenhor Rangel 10. E é enviado ao Governo, para escolher entre os dois nomes, a lista exigida pelo Código de Ensino em vigor: 1º Farias Brito — 2º Euclides da Cunha. A 17 de julho, é nomeado Euclides da Cunha. Até aqui, nada de novo. Tudo certo. Cabia ao Governo escolher Euclides da Cunha, classificado em segundo lugar.

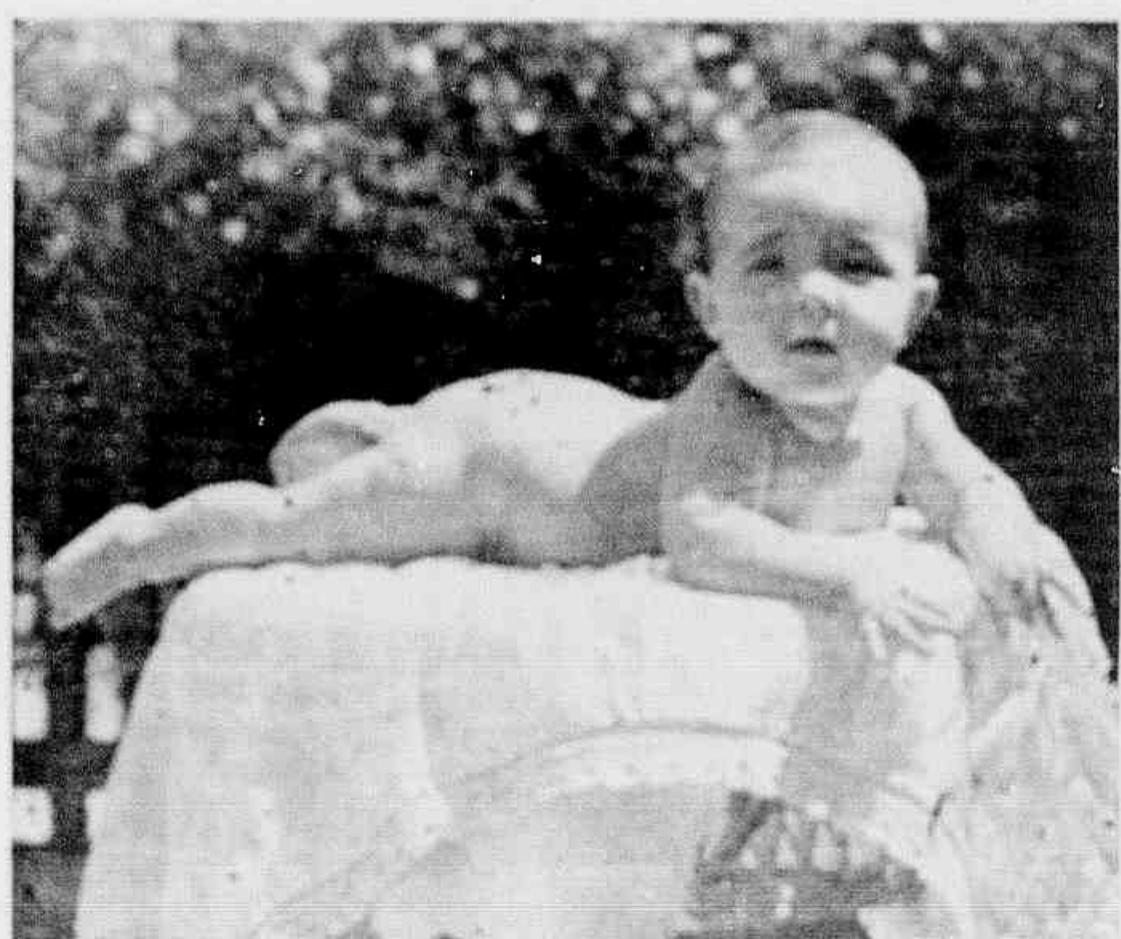
Através dos tempos, entretanto, transformou-se essa escolha em derrota de Farias Brito. Não em derrota perante Nilo Peçanha — o Presidente que assinou a nomeação de Euclides — mas em derrota perante a banca do «Pedro II». E' exquisito isso. Euclides da Cunha foi derrotado por Farias Brito. Não teria sido difícil prever esse resultado. Euclides costava apenas com sua cultura geral. Enquanto que Farias Brito passava a vida afundado em assuntos de Filosofia. Não se faz injustiça alguma a Euclides proclamando-se essa verdade. Injustiça, que ele próprio combateria, é dizer-se que, no celebre concurso, o autor de *Os Sertões* só encontrou mediocridades desejosas de um posto de professor. Tal

afirmação põe em cheque o valor das provas de Euclides, diante dos votos da congregação. Aceifando-a, chegariamos a este absurdo: Euclides vencido por um mediocre. Ou a este outro: Gaslão Ruch, Said Ali, José Accioli, Henrique de Noronha, Almeida Lebão, Alfredo Alexander, Roja Gabaglia, Mezimirk, Paula Lopes, Nerval de Gouveia, Estagnole Dotia, Alberto Gervais, Fausto Barreto e Ataíde Lima — que voltaram em Farias de Brito — não tiveram escrupulos em concorrer para a vitória de um mediocre... A um desses absurdos e que levam essas palavras de Afonso Peixoto, em seu discurso de posse na Academia Brasileira: «Tentou — teleste-se a Euclides — tentou o magistério concorrendo a uma cadeira de lógica no Ginásio Nacional; vieram-lhe então no encalço todas as mediocridades que ele tinha o dom perigoso de atraí-las. Parecia não haver lugar para ele, onde tanto gente andava indevidamente. Confuso, e isso é digno de ser assinalado, ao contrário do que se ia de esperar, veio-lhe a justiça da escolha».

A paixão pôde levar o homem a extremos perigosos. Foi precisamente o que aconteceu com Afonso Peixoto. No desejo de afeitar a figura de Euclides da Cunha, não teve dúvida em reduzir a mediocridade o vulgo de Farias Brito, aquele que, na frase de Xavier Marques, fez da filosofia a sua religião, ou antes, o alçete de sua fé. Uma injustiça sobre-humana inui... Porque Euclides, mesmo quando entre gigantes, sabia ser gigante.

Ciro Vieira da Cunha

Graça Infantil



Nilza Martins de Moraes, aos 3 meses, primogenita do casal Pedroette

GALERIA DOS COLLABORADORES

Ciro Vieira da Cunha

Nasceu em 1 de junho de 1897, em São Paulo. Fez o curso de ciências e letras no Ginásio Anglo-Brasileiro, de São Paulo, havendo sido o orador da turma. Diplomado em medicina pela Faculdade da Universidade do Rio de Janeiro.

Diplomado pelo Curso de Urologia da Cruz Vermelha Brasileira — Iniciou, no tempo de estudante, sua vida de imprensa, colaborando em *A Folha*, de Medeiros e Albuquerque, *D. Quixote*, de Bastos Tigre e *Bôa Noite*, vespertino em que publicou *Leitõeido*, «poema anatomo-patológico» que faz época em os meios académicos. Em 1923, fixou residência no Espírito Santo, iniciando sua vida clínica em Conceição de Castello, de onde se mudou para Castello (1925) e para Victoria (1932). Redactor da *Folha do Povo*, de Victoria (1926—1928), fundador e diretor de *A Hora*, de Castello (1930—1932), redactor-secretário e redactor-chefe do *Diário da Manhã*, de Victoria (1932—1935), director, com Mário Tavares, de *A Tribuna*, de Victoria (1939). Collaborador dos seguintes jornais e revistas: *Arquivos de Biologia* (S. Paulo), *A Folha Médica* (Rio), *Jornal dos Clínicos* (Rio), *Gazeta Clínica* (São Paulo), *Revista da União Farmacéutica* (S. Paulo), *Sciencia Médica* (Rio), *Revisão Therapêutica* (Rio).

Publicou: *Química Fisiológica* (1918); *Contra o alcoholismo* (1920); *Alcool e amamentação* — com prefácio do prof. dr. Wilson Paranhos — (1924); *De como se deve combater o alcoholismo no Brasil* (1922); *Espero Inutil* (1933); *Oração de Paronympho* (1937); *O dialecto brasileiro* (1933). Fundador e director do *Externato Ruy Barbosa*, de Castello. Lente catedrático da Escola Normal «Pedro II». Leccionou Filosofia, no Gymnásio do Espírito Santo (1932). Portuguez e Sociologia no Colegio do Carmo (1932—1936). Portuguez no Colegio Americano (1933). Historia Natural na Escola Normal (1937). Director da E. Normal «Pedro II» (1935—1936) — Paronymphou as



Os que se distinguem



Mário Silva O'Reilly de Souza, que acaba de ingressar, brilhantemente, na Escola Militar, de Realengo, concorrendo para dezenas vagas, em provas rigorosas, com mais de dois mil candidatos. Foi orador da ultima turma de concluintes do curso gymnasial pelo Colégio Americano, desta Cidade, sempre se distinguindo pela sua inteligência aplicada ao estudo e mais outras facetas de um juvenil talento. «Vida Caprichosa» augura ledos os exílos ao novel círculo espirito-santense, enviando felicitações aos seus pais, Dr. Mário O'Reilly de Souza e Prof. D. Josephina Silva O'Reilly de Souza.

seguintes formas de normalistas: Colegio do Carmo — 1932 e 1935 — e Escola Normal «Pedro II» — 1933, 1936 e 1938. Secretário-geral da A. E. I. e membro da Academia Espírito-Santense de Letras (poltrona Vieira da Motta). Escreveu para teatro: *Eu vêto!* — revista em 2 actos, em colaboração com Humberto Cabral (1920); *Mocidade* — comédia em 3 actos, em colaboração com Edgard Braga (1922); *Angú de caroço* — revista em 2 actos (1931); *Vá sahindo* — revista em 2 actos (1929); *E eu?* — comédia em 1 acto (1927); *Arrufos* — comédia em 1 acto (1927); *Um, dois, Três!* — revista em 1 acto (1931); *Capichaba escovado* — revista em 1 acto (1927). Para rádio-teatro, representados pela P. R. A. 9: *A Marcellina*, *Fim de romance*, *O leque*, *Folha Cabisada*, 22 e 27; *O Tinoco*. Inéditos: *Destino* (peça em 3 actos); *O sacrifício* (1 acto); *Risoleta* (1 acto em verso).

O CARNAVAL DAS CRIANÇAS



Uma criaturinha linda e graciosa,
que foi a hesianolita mais bella
do nosso carnaval...



Si você quer uma bahiana, eu dou...



Uma bonequinha humana, que tam-
bém concentrou toda a sua atenção
ao carnaval...



Si você quer outra bahiana, eu tam-
bém dou...

«O DIARIO»

de Jorge Azevedo

Jorge Azevedo é um grande amigo, que leño no Rio de Janeiro. Rapaz novo, vinte e poucos anos, mas cheio de cultura e intelligencia. Escreve para quasi todos os jornais e revistas do Brasil, sem excluir a nossa «Vida Capichaba», que tem contado com a collaboração efficiente do jovem escriptor brasileiro. E' poeta e prosador, sendo que os seus versos, geralmente, não alcançam o esplendor de que se revestem as suas paginas de prosa. Por isso, no envez de o novel polygrapho começar a sua vida literaria, como o signatario desta nota, publicando um livro de versos, resolveu iniciar-se com um livro de prosa. Louvável iniciativa, que merece a nossa admiração indiscutivel. Mas, o mais interessante é que a obra de Jorge Azevedo, sendo de um novo, revela caracteristicas de um observador promplo, de um estudioso de rigor e, sobrefudo, de um escriptor de mão cheia. O seu trabalho tem o titulo de «O Diario» — contos. Antes, pensara elle em dar-lhe o nome de «Esperar...» Por motivo naturalmente de ordem sentimental, ou qualquer outro que não vem ao caso analyser, nessa nota, Jorge achou de alterar o titulo para o que epigrapho estas linhas. O caso, entretanto, é que, no trabalho, aparecem dois contos «O Diario» e «Esperar...», o primeiro que abre, e o segundo, chave de ouro, que são ambos de superior quilate literario, reveladores de uma alta capacidade de narrador e de organizador de situções interessantes para urdidura dos seus contos. Seguidamente «O Diario», vem «O Brinquedo», um conto suave e triste, cheio de interesse e comprehensão de uma alma infantil. Logo após, «A Carla», trabalho forte, repleto de lances emotivos, audaz, commovedor. «Desfino», que é o quarto trabalho da obra mostra-nos um conhecedor de catedreis psychologicos, cujos retratos desenho com perfeição notável. Temos, depois, «Decepção», menos intenso, menos forte, mas digno de formar entre os seus bons trabalhos, porque também concentra merito igual aos demais, sob o ponto de vista literario. «Incomprehensão», optima producção. «O Velho Bohemio», também interessante. «Esperança», idem. «Prometter...», sem nenhuma duvida, um dos melhores de «O Diario». Não só exhibe o poder de narrar que possue Jorge Azevedo, como também um grande conhecimento da alma hu-

mana, e não só conhecimento, como força na interpretação de suas emoções mais fortes. Gostei immenso de «Prometter...» «O Ultimo Natal», bom. «A Feia», não sendo dos melhores, contudo não desmerece o valor geral do livro. «Fracassos», também um trabalho expressivo. «Candonga», regular. «O Conto», este, na minha opinião, o melhor, indiscutivelmente o melhor de todos os trabalhos. Bem armado, bem estudado e optimamente executado. Penetrou Jorge Azevedo a alma de Carlos Seabra e de Seixas, dois espíritos antonymos, com uma formidável erudição e um grande senso analytico. No meu modo de ver, «O Conto» é o mais intenso, o mais vivido de todos os pequeninos joies e brilhosas, que Jorge nos ofereceu com «O Diario», «Vida», também muito bom. «Espiritualdade», interessante. E «O Presente», que completa, sendo o penultimo conto da obra, idem.

Eis, em linhas geras, o livro de Jorge Azevedo. A minha impressão é de encantamento e satisfação. O jovem conteur, que Victoria toda conhece, através das paginas de «Vida Capichaba», revelou-se, na galeria dos editados, não uma esperança nas lettras do Paiz, mas uma das suas maiores realizações, entre os novos escriptores do Brasil.

ALVIMAR SILVA

Senhoras! Escutae em silencio...

O segredo da SAUDE e JUVENILIDADE da mulher consiste na pratica diaria, de hygiene intima, mas de verdadeira hygiene intima.

As senhoras que descuidam de sua hygiene, intima ou praticam uma hygiene prejudicial á saude, não podem avaliar o erro que cometem. Estatísticas de França, accusam uma mortandade de cerca de 30.000 mulheres annualmente, devido ao cancer do utero. No Brasil tambem o cancer do utero occupa um lugar de destaque na estatistica demographica.

O DESENVOLVIMENTO DO VENTRE DAS SENHORAS, assim como o ENVELHECIMENTO PREMATURO, ASPECTO CANÇADO, PELLE RUIM, na maior parte das vezes é proveniente de um corrimento anigo occasionado pela deficiente hygiene intima, corrimento este muitas vezes causa da FRIEZA FEMININA e de males incuráveis.

«GYSA» é um producto liquido destinado á hygiene intima da mulher, cujo VALOR SCIENTIFICO foi PROCLAMADO NA CLASSE MEDICA e documentado por um GRANDE NUMERO de observações.

«GYSA» é providencial!

«GYSA» é o producto de maior consumo no genero.

Pelo correio \$5000 - pedidos á Drogaria Sul Americana - Largo de S. Francisco, 42 - Rio de Janeiro



A flôr de figueira

Numa dessas minhas viagens pelo interior do Estado, fui a sorte de passar uma noite de S. João, num povoado de gente rude, mas fui às Igrejas. E, com grande surpresa da minha parte, fiquei deslumbrado diante do maravilho, o cenário, que a natureza, ajudada pelo gosto simplório daquela gente, empregava ao local em que se realizavam os festeiros ao grande Santo do dia.

Não havia balões nem fogos de artifícios, porém, estes, eram substituídos por uma crepitante fogueira e o esfriador constante da velha ronqueira. Homens e mulheres dançavam à luz do luar, ao som gemente de uma sanfona que acompanhada por violes e violões, derramava no ar uma foada dolente. A criancada ao redor da fogueira, ora disputava o milho, a batata, a cana e outras guloseimas indispensáveis em tais festas e, ora pulava a fogueira, brincando de compadre e comadre numa algazarra ensurdecedora. E eu, estranho ao lugar, desambielado, fiquei de um lado a olhar a alegria exponencial daquela gente. Num dado momento, avistei a um canto do terreiro, um velho caboclo, que pela sua fisionomia, demonstrava viver uma velhice tranquila. Deu-me vontade de puxar conversa com ele, fui, e, para começar arrisquei: Como está linda esta noite! Como esta gente é feliz! E ele, olhou-me, para em seguida fixar seu olhar no braço e sem o menor movimento, falou-me assim:— Moço, vêncê querida na felicidade? O'ia, quando eu era piqueno, gostava de ouvir da boca do velho Iúca, historias de sombração, mula sem cabeça, boi latâ e muitas outras historias que há por este mundo de meu Deus. Apois numa noite ele me contô que a figura, no dia de S. João, a meia noite im ponto bota uma frô, mas porém, a gente num vê pru que o demônio fica inspecionando a frô nascê móde apanhá ela; e dizia: mais se arguem fivé a corage de tirá ela ante do finhoso, tem tudo o que deseja, é só querer.

Duma feita, eu já era home, apareceu aqui no sertão, uma caboca bonita qui nem sei dizer, ela começô a fazê cera cumigo, e quando eu bufei sinhido, fave memo opaxonado pru ela. A caboca era a minina dos meus ôs. Mais, o que é bom dura pouco. Um dia attribô nestas terras um mulatão arro, de suslance e atrespeitado cumo quê, e começô a si inchirí pra riba dela, enforce eu bufei pra assuntá no causo e, vi que o danado tinha de quando im quando, uma conversa cum ela; quando eu falava dessas fala cum o mulato, ela enforce me passava mês na boca, jurando que gostava mais era só de mim. Pra incutir a história, seu moço, um dia a descumungada deu de perna cum ele. Ah! meu si-

nhô! quando eu subi, sufi... sufi o que Cristo num sofreu na cruz. Me agatrei cum todos os Santos da corte do céu pra móde ela voltá.

Numa noite de S. João, que já vai longe vendo toda gente forgá, pensei na caboca. Ah pâtrão! foi m' mo qui butá cacheça na frida. Ah seu moço! meu coração operreô de lá gente, qui fiquei qui nem maluco, foi quando me alembrei da história que o velho me contava e, arresorvi a i pra baixo de um pé di figueira à inspera da lâ frô, pra apanhá ela ante do capela. Tava memo arresolvido a brigá cum o finhoso...

Inspelei... inspelei a noite toda, infé hoje ainda inspero a figura butá frô. E conclui:— Seu moço a felicidade é cumo a fulô da figura.

Manuel Assumpção Botti

Conversas no Forum...

Um advogado, muito abraçado e felicitado depois dum a defesa eloquente e calorosa que motivou a absolvição do réu, diz aos amigos:

— Que pena vocês não me ouvissem na acusação. Se brilhei na defesa, para a acusação é que estava realmente preparado!

ELIXIR DE NOGUEIRA



O NOSSO
DEPURATIVO

Sociaes

ANNIVERSARIOS

Fizeram annos no dia:

- 16** A exma. sta. Id. Eulalia Trinxel Serraf, da nossa sociedade; o sr. Mauricio Ribeiro de Souza, funcionario do Banco Hipotecario e Agricola de nosso Capital.
- 17** A sra. Nelia Cardoso de Mello, da sociedade de Macahé-E, do Rio; o menino João, filho do srt. Emílio Trinxel, chefe da firma, desta proa, Trinxel & Cia., e figura bastante relacionada em nossos meios sociais.
- 18** A exma. viúva Maria do Carmo Bruzzi Castello, figura de relevo de nosso sociedade; a menina Glicéa, filhinha do distinco casal, srt. Gil Cardoso de Paula Rangel e exma. esposo.
- 19** As exmos. stas.: Lucília Avançini de Oliveira Santos e Cora Salles Doria, da nossa alta sociedade; os srs.: Antonietta Cavallieri, fino ornamento da nossa sociedade e prof. da Escola Brasileira de Educação e Ensino; a sra. Alyde Siqueira, do «s» victoriense; o srt. Gilberto Paes, artista photographo, uma das grandes expressões da arte do Espírito Santo.
- 20** Os srs. Aurelio M. de Oliveira, do nosso alto comércio; João de Padua Martins, expressiva figura da nossa sociedade e comerciante estabelecido proa.

- 21** O srt. Dr. Metoveu Cardoso Jr., uma das expressões mais fortes da moderna geração intelectual do Estado.
- 22** O srt. Carlos Madeira, membro da Academia Espírito-santense de Letras e director do magazine «Chanean», sendo uma das expressões mais fortes da inteligencia capichaba.
- 23** O srt. Amadeu Bandeira, muito relacionado em nossos meios e esportivos.
- 24** A sra. Olga Siamalo, da sociedade victoriense; os srs. José da Penha Borges, cavalleiro muito relacionado em nossa capital; Adelson Gonçalves, gerente da importante firma Vervloet Irmão & Cia., da vizinha cidade de Santa Leopoldino.
- 25** A sra. Victoria Nonato, da nosso sociedade; o Dr. Jones Santos Neves, medico conceituado em nosso meio.
- 26** As stas.: Mariucha Thomaz e Alda Maculan, da nosso sociedade.
- 27** A exa. sra. Amália Beneschath, da nossa sociedade; o srt. Newton Baptista, do nosso comércio.
- 28** O srt. Antonio Secchin, socio da firma Antonio Secchin & Filhos, estabelecida em Cachoeiro de Itapemirim.
- 29** O srt. Alencar Figueiredo Murta, cavalleiro muito relacionado em nossa sociedade.
- 30** O srt. Ayres Tovar de Vasconcellos, expressiva figura da vida social de Victoria.

NOIVADOS

Fizeram-se noivos:

Da sra. Alyde Siqueira, professora pública estadual, o srt. Paulo da Silva Viana, funcionario da Cia. Central Brasileira de Força Electrica;

—da sra. Ilza Menecucci, fino ornamento da nossa sociedade, o srt. Armando Solure, funcionario da Secretaria da Fazenda.



CASAMENTOS

Casaram-se:

Com a sua Isolina Malfessoni, da sociedade de Cariacica, o sr. Demosfenes Leite, comerciante naquela cidade.

— com a sua Dulcinéa Leite, da nossa sociedade, o sr. Agílio Machado, agente substituto da Victoria-Minas.

BAPTISADOS

Foi levado à pia baptismal, no dia 16 do corrente, o interessante garoto Renan Henrique, alegria do lar do casal Geraldina—Mandei Barros Costa.

Serviram de padrinhos o sr. Alcides Barros da Costa, do nosso comércio, e a sua Juracy Barros da Costa.

—Baptizou-se, no dia 20 do corrente, a galante menina Nilza Martins de Moraes com os padrinhos: Sra. Anna Maria Ferreira Martins—Arnulpho Matos.

Casa do Estudante Capichaba

Dessa conhecida e brilhante organização dos nossos moços estudantes, recebemos affencioso convite para o reinicio das actividades da mesma sociedade, cerimónia que teve lugar às 20 horas do dia 21 do corrente.

Agradecemos.

AGRADECIMENTO

Do Dr. Carlos Xavier, nosso brilhante confrade residente no Rio de Janeiro, membro proeminente da nossa Academia de Letras, recebemos affencioso cartão de agradecimento pela nota que estampámos em outro numero de nossa revista, de merecida justiça a que o Desembargador Paes Barreto faz jus.

Associação Brasileira de Educação

Do sr. Celso Kelly, secretario geral da Comissão Organizadora do Congresso de Goiânia, a realizar-se em Junho de 1940, recebemos correspondencia a respeito, prevenindo-nos contar com o apoio de quantos quiseram presfar o seu concurso ao emprehendimento que a Associação se propôz, sob os auspícios do Ministério de Educação e do Governo do Estado de Goiás.



O apólogo das varas

Agonizante, um pae os filhos chama,
e dâ lhes, por que partam, um punhado
de frageis, fracos varas, que derremo
aos pés do leito, e é prompto espedaçado!

Enfeixem-nas, agora! o velho exclamo,
sumida a voz, o olhar quasi velado.
Mas é impossivel se partir a frama,
por mais que esforço empréguem, redobrado!

Assim, diz o pae, quem viver se deixe,
— fraco, recorde a cana sem delezo,
— forte, figure a unida verga em feixe...

— Homem que a vida com labor preparas,
affento na lição de alla belleza
que se acha nesse apólogo das varas!

Queiroz Albuquerque

- :Carta a um desconhecido: -

ANTONIO PINHEIRO

Você disse de mim tudo o que lhe ditou a paixão sem freio. Chamou-me embriagado, inconsciente, desprezível — adjetivos esses que me comovem menos que a sua impotência de animal. Com efeito, você o fez embriagado no anônimo, o que é digno de se notar. Por essa razão, eu poderia muito bem calar-me. Mas, não o faço. Ainda que as opiniões da sociedade, o meu respeito, me deixem farto como os suavos, e me agradável demonstrar o que sou, com o mesmo desassombro de sempre.

Dossemos, portanto, ao fato. Os vocábulos com que você me qualificou, não resistem cílica sensata. Tudo é possível dizer-se de um homem; nem sempre, porém, se encontram elementos para provar o dito. E' o que se dá com você, relativamente a mim. Argumentemos.

Ocorreu-me um caso, comunissimo na sociedade, que só o mim diz respeito e cujas circunstâncias e causalidades só eu conheço, que, como lido demonstra, não foi muito do seu agrado. Pois bem. Que fez você? Lançou a mão do seu moralístico cacoete e desençandou-a-me a bordoada. De que modo? Arbitrariamente. Se você conhecesse as normas da justiça, saberia que não se deve prejulgitar, pois o juiz que assim o fizesse seria, não um juiz escrupuloso, mas um folclorico. Dê-lhe o fazendo? Aja em termos e verá o que acontece. Não lhe assiste, porém, o direito de precipitar, de outro modo, os acontecimentos, distilando na alma das criaturas as paixões coléricas que são, muita vez, a estrada que leva ao abismo. Deixe que os sucessos venham vindo, naturalmente, e que o opor vir decidido sobre eles. «No pugilato triunfa quem sempre vence é o polvo», já o dizia Cézar, segundo o testemunho de Castro Alves.

Vejamos, agora, a outra parte da sua carta: «embriagado, inconsciente, desprezível».

Embriagado. Diz você que eu, ultimamente, levo a embriagar-me até alta madrugada. De acordo. Você me viu, alguma vez, embriagado?

Ou, se não viu, que fazia, às mesmas horas, nas taças onde eu me embriago? E, no caso contrário, que lhe levava, às mesmas horas, o que lhe contou? Seimos coerentes, meu velho, porque, se vale a verdade, nem você viu nem ninguém que mereça fé lhe contou nada... Suponhamos, entretanto, que eu me embriagasse. E' isto novo? Eu lhe poderia citar homens da antiguidade e do momento, nomes que a história da humanidade guarda com desvanecimento, que foram e são bebedores incorrigíveis. Não quero, com isto, dizer que, bebendo, aspiro a um grande nome nas páginas da história. Não! Não posso, mesmo, aspirar nem à comenda. O fumo dos comendadores já se foi.

Agora, «inconsciente e desprezível». Sabe você que significam estes vocábulos? Pois esteja certo de que eu poderia malhar sumariamente a questão, dizendo que muito houve de precipitação na afirmativa, porque em tudo reside a relatividade, afé mesmo na morte. Mas, não o faço. Prefiro ficar de perfeito acordo com você. Ném eu podia, de maneira alguma, acreditar que você pensasse de mim o contrário. Conheci-o pela sua carta: perfumado, letra bem talhada, num envelope digno de reis, carta, enfim, que o revela um «gentleman» puro sangue da sociedade. Não sei por que, porém, após tê-la, ocorreu-me uma idéa bem singular. Esta carta, — pensei com os meus botões — é, talvez, perfeitamente igual ao seu autor: perfumado e de belíssima aparição deve ser, como ela, o mesmo. Mas, o diabo é que ela não traz nome e ele deve ter um, que por esquecimento ou pejo deixou de assinar isto, porém, foi uma reflexão idiota, como as que faço sempre. Vamos, pois, adiante.

Todas as criaturas, meu doce amigo, são resultado do ar que respiram. Numa sociedade de ladrões, um homem sério constituiria um perigo e seria, para os que professam a espinsonha arte de furtar, um *inconsciente e desprezível*, — e isso vem reforçar, ainda, a teoria da relatividade. Ora, eu sou, como você deve ter notado, diferente por completo de quasi todos os homens que constituem a sua almoisfera. E, ainda por cima, sou meio estúpido; nunca respondendo com o «sim, senhor» que revela a «boa educação», às palavras que, de algum modo, me ofendam. Tomo logo atitude: a atitude de dele-

AUGUSTO LINS

— Advogado —

Praça João Clímaco, nº 1 — Tel. C. 68

VICTORIA

za do meu orgulho íntimo ou dos meus direitos. E o faço com provas e argumentos irrefutáveis. Pelo menos, que me conste, — o não ser que você pretenda fazê-lo agora — ninguém ainda conseguiu refutar o que tenho feito. Nestas condições, não posso mesmo ser igual a você, meu caro. Desgosta-me bem fugir à regra geral; mas, que fazer? Cada qual como Deus é servido.

Por tudo isto você me tem como um adversário, como um inimigo das boas normas sociais, achando-se com a razão inalterável e definitiva. Eu, ao contrário, nunca penso assim, a respeito dos outros. Apresentei, com Renan, o «respeitar a opinião alheia, e acreditar que ninguém tem nunca tanta razão que esteja toda a seu lado do lado do adversário.» — VIDA DE JESUS, ed. Lélo, pg. 262, 263, 1926 —.

E agora, meu amigo, vamos tratar da nossa vida e creio-me seu admirador.

Iúdustrias Reunidas

Do sr. João Percy, recebemos affetoso convite para a inauguração do seu estabelecimento commercial, com instalação à rua Jeronymo Monteiro, 52, nessa capital, sob o nome de Industrias Reunidas.

Agradecendo a gentileza do convite, fazemos votos de prosperidades à nova empreza que vem acrescentar mais um estabelecimento ao commercio de Victoria.

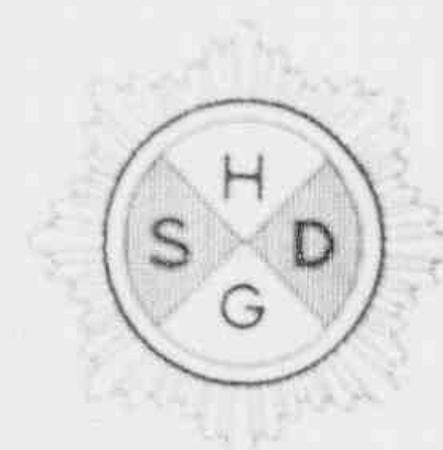


Pensamentos de Campos Vergel

Antes de te encolerizares olvio tua consciência, onlevendo os prejuízos que advirão si realizares o que te pede a cólera.

Ná desventura uma palavra amiga vale mais que todos os tesouros do mundo.

O homem de carácter não se perverte no meio de corruptos, porém, converte-os á prática de virtudes.



HAMBURG-SUD

Companhia de Navegação

Hamburgueza Sulamericana

Extra rápidos paquetes de luxo

PROXIMAS SAÍDAS DO RIO PARA

EUROPA

General Ozorio	3 Maio	Gen. S. Martin	3 Maio
Monte Rosa	11 *	Bahia	13 *
M. Sarmiento	17 *	Cap Norte	17 *
Gen. San Martin	24 *	Monte Olivia	24 *
Cap Arcona	5 Junho	Cap Arcona	29 *
Monte Olivia	15 *	General Artigas	31 *
General Artigas	21 *	Monte Paschoal	7 Junho

BUENOS AIRES

Serviço de carga

O vapor «BOLWERK» carregará em 4 de Maio de 1939 para HAMBURGO e escolas.

Informações com os AGENTES THEODOR WILHE & CIA. LTDA.

Rua Avenida Capichaba, n. 4 — Telephone 363
Victoria — caixa postal 219 — E. E. Santo

Beneficiando o seu proximo, beneficia o si mesmo.

Não é justo fazermos sofrer o proximo, só pelo motivo de termos sofrido.

Quem a todos dá ouvidos, mais falo que elas é.

O canto mavioso dos passaros anuncia uma boa aurora que desponta; assim, as nossas boas ações: anunciam o raiar de uma bela aurora, na eternidade.

Muitas vezes, a humidez é um obstáculo às aspirações humanas.

Uma boa ação perde o seu valor, quando o seu autor dela se vangloria.

Numerologia

Pessoas versadas no estudo dos números, nessa grande ciência que nasceu com Pythagoras, quatrocentos anos antes do Christo, o convite de nossa revista, dirá através de nossas páginas, o carácter e os traços fundamentais da sua vida, as forças, os sentimentos que agem sobre a sua psychologia, certo leitor, se você quiser dispor-se a enviar-nos o seu nome próprio, tal uso, e data do seu nascimento, acompanhados de pseudónimos para a resposta, que será estampada nas páginas da nossa revista. Deste número em diante, qualquer pessoa que desejar saber se o seu nome está de acordo com a sua actual profissão e quais as suas probabilidades de triunhos na vida, basta que faça o que aíás dissemos:

- 1 - Enviar-nos o seu nome próprio, tal que usa;
- 2 - Enviar-nos a data do seu nascimento dia, mês e anno; e
- 3 - Enviar-nos um pseudónimo para a resposta, acompanhando os dados a que acima nos referimos.

Para maior confiança, declararemos que sobre os resultados e nomes das pessoas e datas de nascimentos, serão mantidos em sigilo, pelo que é exigido o pseudónimo.

— Continuamos, hoje, a publicação dos estudos numerológicos, com que «Vida Caprichosa», está presenteando os seus leitores amáveis e gentis leitores:

HÉRACLIDES — O seu número de nascimento ensina-nos que você tem uma tendência natural para o comércio. O dígito do nome, entretanto, faz-nos crer num igual pendor para as letras. A sua vida, para ser bem vivida, será repartida entre os interesses materiais e espirituais. Supomos uma existência triunfal.

HORACIO — Pelo seu pseudónimo e idéias expandidas em sua carta, lembro-me filosóficamente, do admirável pensamento latino. O seu pessimismo, entretanto, é exagerado, mas, com ele mesmo, você poderá vencer na vida. «Dominar-se a si mesmo», ensinava o filósofo. A educação é um bem, para estabelecer um equilíbrio entre as tendências espirituais de cada um.

P. S. D. — O seu exame numerológico nos a pensar que a exceção confirma o regrado. Você diz que é um fracassado e que, em outra ocasião, certo conhecedor das ciências herméticas, lendo-lhe a numerologia, lhe disse que v. tem toda capacidade para ser um homem vitorioso. Se você descreve o que é a dor

Disturbios Renais

TRATE-SE A TEMPO!

Os rins desempenham um papel de importância primordial. O seu mau funcionamento repercute intensamente sobre a saúde. Se estão obstruídos e não cumprem completamente a sua missão de eliminar as impurezas e substâncias tóxicas que estão constantemente se formando no organismo, não é raro que surjam dores na cintura, irregularidades urinárias, dores nas juntas.

As Pilulas De Witt para os Rins e a Bexiga, devido às suas propriedades diuréticas e estimulantes, constituem um medicamento adequado para tais casos. Normalizam o funcionamento dos rins, proporcionam uma melhor eliminação de impurezas e exercem a sua ação antiseptica e calmante em todo o sistema urinário.

Não hesite em empregar um remédio que tem merecido a confiança de diversas gerações em todas as partes do mundo. As Pilulas De Witt não contêm drogas nocivas que possam prejudicar o organismo.



Pilulas DE WITT

PARA OS RINS E A BEXIGA

indicadas para Rheumatismo, Sciatica, Dores na Cintura, Disturbios Renais, Molestias da Bexiga e, em geral, para as enfermidades, produzidas por excesso de ácido úrico.

fudo lhe sáe ao contrário. Ora, meu amigo, v. é uma exceção. Mas... tenha paciencia e repita, como o passaro, ao fazer o seu ninho: dez, vinte vezes, a mesma coisa. A persistência é uma arma admirável e você ainda é bastante moço.

CAMELÃO — Eta, bicho bravo! Por que camaleão? Você mudará de idéias, como o camaleão muda de cor? Não creio. Acho-o tão senhor de si, tão perseverante e tão forte, que o presumo homem de convicções arraigadas e definitivas. São bons os seus números, pode crêmos.

RADAGAZIO — Myslicismo, Fanatismo. Vontade indomável. Lendo os números, que compõem as influências matemáticas do seu destino, não sei porque eu me lembre de Calvino. Estude menos, medite mais, e trabalhe muito mais ainda. Não há mal, que sempre dure, nem bem que pouco se acerte.

Traira no mundéo

No tempo em que se amarrava cachorro com linguiça houve um fazendeiro, chamado coronel Pantaleão, que tinha, entre outros agregados, o casal de pretos puro-sangue africano, João Benedito e Maria Rita.

Um dia Maria Rita presenteou o marido com uma criança, mas, ao contrário dos outros irmãos, este era clarinho qual um torrão de açúcar de turbinha.

Quando chegou da feira, levantou os mulambos que ocultavam o «filho» e se preparava para abraçá-lo com as mãos calosas, o preto feve um susto tremendo!

— O que é isso, Maria? — inquiriu à mulher. Eu — filho de angola... Tu — filha de angola.

Criança nasce branca. Como é isso, Maria? Aqui há feitiço...

Sem olhar para ele, a preta responde:

— Não sei como foi isso, João...

Vai perguntar a patrão como foi.

Branco sabe mais que nós...

Desalinhado, cheio de duvidas a berabher o espírito, João Benedito dirigiu-se à casa do coronel Pantaleão.

— Patrão, me diga uma coisa: Pôde preto, mulher de preto, ter filho branco?

— Por que pergunta isso, rapaz, indaga Pantaleão, fingindo-se desinteressado do assunto.

— Maria teve criança branca, e disse que patrão é capaz de saber por que criança nasce branca.

O coronel sofreu um estremeção, e disse:

— Quem sabe?... Agora não posso, mas vou procurar, à noite, um livro antigo, que tenho...

Pôde ser que encontre explicação para o caso. Volta cá amanhã, para ver se te posso dar a decifração.

• • •

Todo o resto do dia o fazendeiro empregou em friccionar os miolos, o caco de uma idéia que o livrasse da enfadela.

Que coisa aborrecida! Só mesmo invenção do capeta.

Ele — pai de família exigente, chefe político prestigioso pelo dinheiro, mas também pela rebdão do caralet; conceituadíssimo.

A oposição andava louca por descobrir na honrabilidade do adversário uma brecha por onde pudesse depô-lo...

As eleições estavam marcadas para breve...

Que diriam os inimigos políticos, quando soubessem que Maria Rita, lavadeira da casa do coronel, tinha tido um filho mulatinho?...

O escândalo ia rebentar em momento tão impróprio!

Era preciso evitar as murmuracões na fazenda, para que não transpuzessem os limites da propriedade rural.

Ah! (encontrou). João tinha um mundéo na mata próxima, feito para apanhar paca e tatú.

Sem mais se deler em elocubrações penosas, Pantaleão tomou apetrechos de pesca, desceu ao rio e puxou uma bela traíra.

A oculta correu, e foi ao mundéo, que desarmou, colocando debaixo o peixe ainda vivo, regressou à casa, deitou-se e aguardou os acontecimentos.

Pela manhã a fazenda se agitava, como se o anti-Cristo houvesse vindo à terra, inopinadamente.

Precedido por uma turba fanática vinha João Benedito subindo a colina em cujo cocoruto estava plantada a casa do coro-

PETROLINA MINANCORA

O TONICO CAPILAR POR EXCELENCIA

O verdadeiro Elixir
da longa vida...
dos Cabellos

REVIGORA
• PERFUMA
HIGIENISA



INFALIVEL NA CÁSPA,
QUÉDA DOS CABELOS
• e demais Afeções do Couro Cabeludo •

nel, tendo na mão uma fraira de enormes proporções.

Pantaleão abriu a porta e esperou-os.

— Onde pegaste este peixe, rapaz? perguntou, fazendo-se de alheio.

De olhos e sanguinhados, o prelo confiou o sucedido, acrescentando aos pormenores que incluiu o estribilho: — Aqui há feitiço...

Então o coronel, rodeado da família, mansamente, cofiando o cavanhaque respeitável, pontificou:

— Minha gente o mundo está virado. E vocês ainda acham que mulher prela, casada com prelo, não pode ter filho claro!

E como é que mundo é o, feito na mala, pega fraira, peixe que nunca sai d'água?

...
E a negrada desceu a colina, comentando:

— E não é mesmo?

ARNULFO NEVES

Pensamentos

A mulher é o santuário do coração do poeta, o asyllo dos vôos da sua imaginação, das suas trovas e a delicia da sua vida.

A amizade da mulher tem um encanto mais doce do que a do homem: é activa, vigilante, terna e, sobretudo, durável.

Sadi

A Guerra

E' aquelle monstro que se sustenta das fazendas, do sangue, das vidas, e quanto mais come e consome, tanto menos se farta.

E' a guerra aquella tempestade terrestre, que leva os campos, as casas, as villas, os castellos, as cidades e talvez em um momento sobre os reinos e monarchias inteiras.

E' a guerra aquella calamidade composta de todas as calamidades, em que não ha mal algum que, ou se não padeça, ou se não tem; nem bem que seja proprio ou seguro.

O pae não tem seguro o filho, o rico não tem seguro a fazenda, o pobre não tem seguro o seu suor, o nobre não tem seguro a sua honra, o eclesiastico não tem seguro a sua immu-

GOSTARIA DE VER MINHA GAROTA COMO TODAS AS CRIANÇAS NORMAIS. ELLA, POREM, É FRANZINA E SEMPRE APANHA RESFRIADOS...

DÊ-LHE A EMULSAO DE SCOTT. ASSIM É COMO TENHO LEVANTADO A FORÇA DOS MEUS FILHOS FORTALECENDO MENINOS E MENINAS.

VÓVÓ TEM RAZÃO!

As crianças de hoje mais que nunca precisam da saúde constructora das propriedades contidas no óleo de bacalhau combinado com calcio e sodio na Emulsão de Scott. O tonico-alimento sem rival. A scien-cia provou ser 4 vezes mais facil de digerir que o óleo puro. Para todas as épocas e idades. Leve um vidro hoje, e toda a familia se beneficiará.

**Emulsão
de Scott**

Para sua garantia veja se ha no vidro e no envoltorio esta marca famosa. Para sua economia prefira o vidro grande.

nidade, o religioso não tem seguro a sua celha; e até Deus nos templos e nos Sacarios não está seguro...

Pe. Antonio Vieira

Novissimas

Nós temos aqui na musica uma falta. 1-1-1

Agora a furna é planta medicinal. 1-2

Aqui a variação estudava esta mulher. 1-1-2

Aqui estudei a nota deste chefe Mahometano. 1-1-2

O homem nesta Capital é um passaro. 2-2.

Offerece e corre o homem. 1-2

POLVILHO ANTISÉPTICO "Granado"



BROTOEJAS
ASSADURAS
FRIEIRAS
SUORES FÉTIDOS

Na vida só
vencem os
fortes!

HORMOCÁLCIO
"GRANADO"
poderoso recalcificante
revigora os fracos.

PARA ADULTOS
E CRIANÇAS



LEITE de
MAGNÉSIA
"GRANADO"
O melhor anti-ácido

Um chá agradabilíssimo,
útil nas indisposições
gástricas.

CHÁ CARIOCA de GRANADO

O melhor fortificante
NUTRITIVO
TÔNICO
ESTIMULANTE

Vinho RECONSTITUINTE "GRANADO"

ANEMIA
CLOROSE
PALUDISMO
CONVALESCÊNCIAS

ÁGUA INGLESA "GRANADO"



GRANULADO EFERVESCENTE
A BASE DE SAIS DE FRUTOS.
REFRESCANTE
ESTOMACAL
LAXATIVO
DIURETICO

GRANA-SAL "GRANADO"

O "Remédio das Senhoretas"
**MOCIDADE! SAÚDE!
ALEGRIA! VIGOR!**

GINOSEDOL "GRANADO"

PERFEITAMENTE
NORMAL!
PARA OS MALES DOS
RINS, BEXIGA E VIAS
URINÁRIAS NADA HA
QUE SE COMPARE A

URIDINA "GRANADO"

FÓSFORO VEGETAL
E VITAMINAS

A SALVACÃO DOS DESILUDIDOS!

FOSFOVITAMINA "GRANADO"

Os Medicos Parteiros e as Mulheres

Os bons Médicos Parteiros sabem que os mais perigosos sofrimentos das mulheres são sempre causados pelas congestões e inflamações de importantes órgãos internos.

Os sofrimentos, às vezes, não tão graves que muitas mulheres têm medo de enlouquecer!

A vida assim é um inferno!

Para evitar e tratar as congestões e as inflamações internas, e todos estes terríveis sofrimentos, use *Regulador Gesteira* sem demora.

Regulador Gesteira evita e trata os padecimentos nervosos produzidos pelas molestias do útero, a asma nervosa, peso, dores e colicas no ventre, as perturbações e doenças da menstruação, anemia, palidez, amareloide e hemorragias provocadas pelos sofrimentos do útero, fraqueza geral e desânimo, a fraqueza do útero, tristezas subitas, palpitações, opressão no peito ou no coração, sufocação, falta de ar, tonturas, peso, calor e dores de cabeça, dormência nas pernas, enjôos, certas coceiras, certas tosses, pontadas e dores no peito, dores nas costas e nas cadeiras, falta de ânimo para fazer qualquer trabalho, canções e todas as perigosas alterações da saúde causadas pelas congestões e inflamações do útero.

Regulador Gesteira evita e trata estas congestões e inflamações desde o começo.

Regulador Gesteira evita e trata também as complicações internas, que são ainda mais perigosas do que as inflamações.

Comece hoje mesmo
a usar *Regulador Gesteira*